

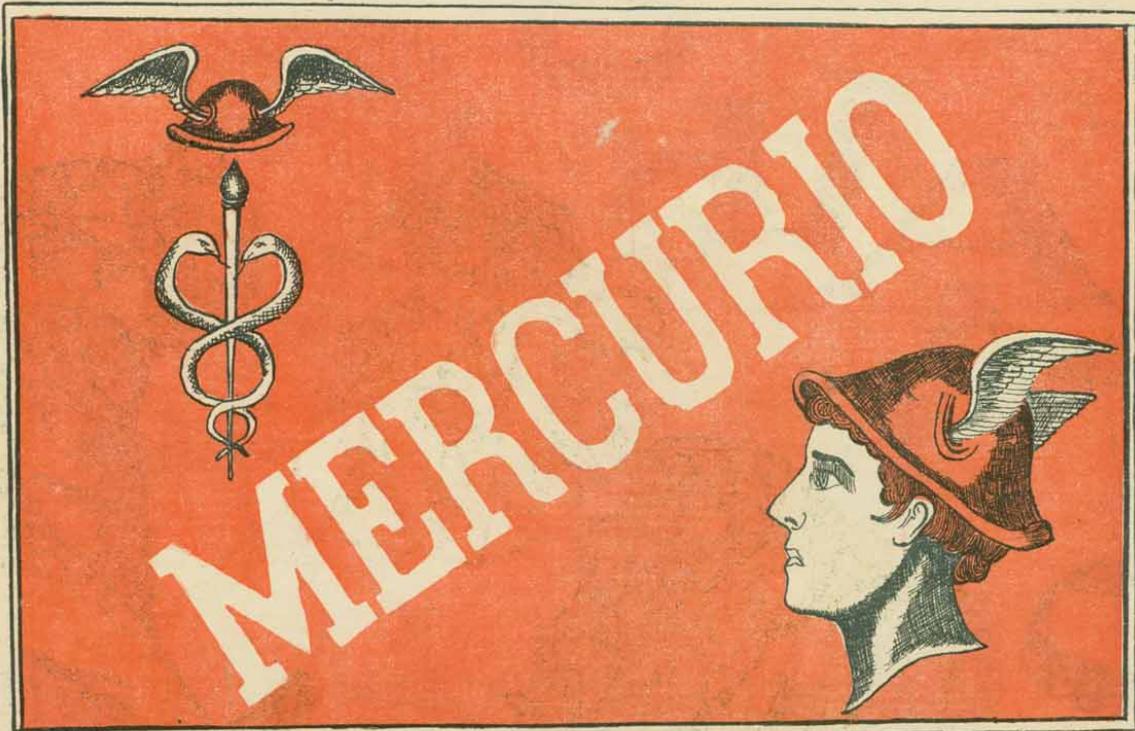
47.2

O MALHO



EL

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

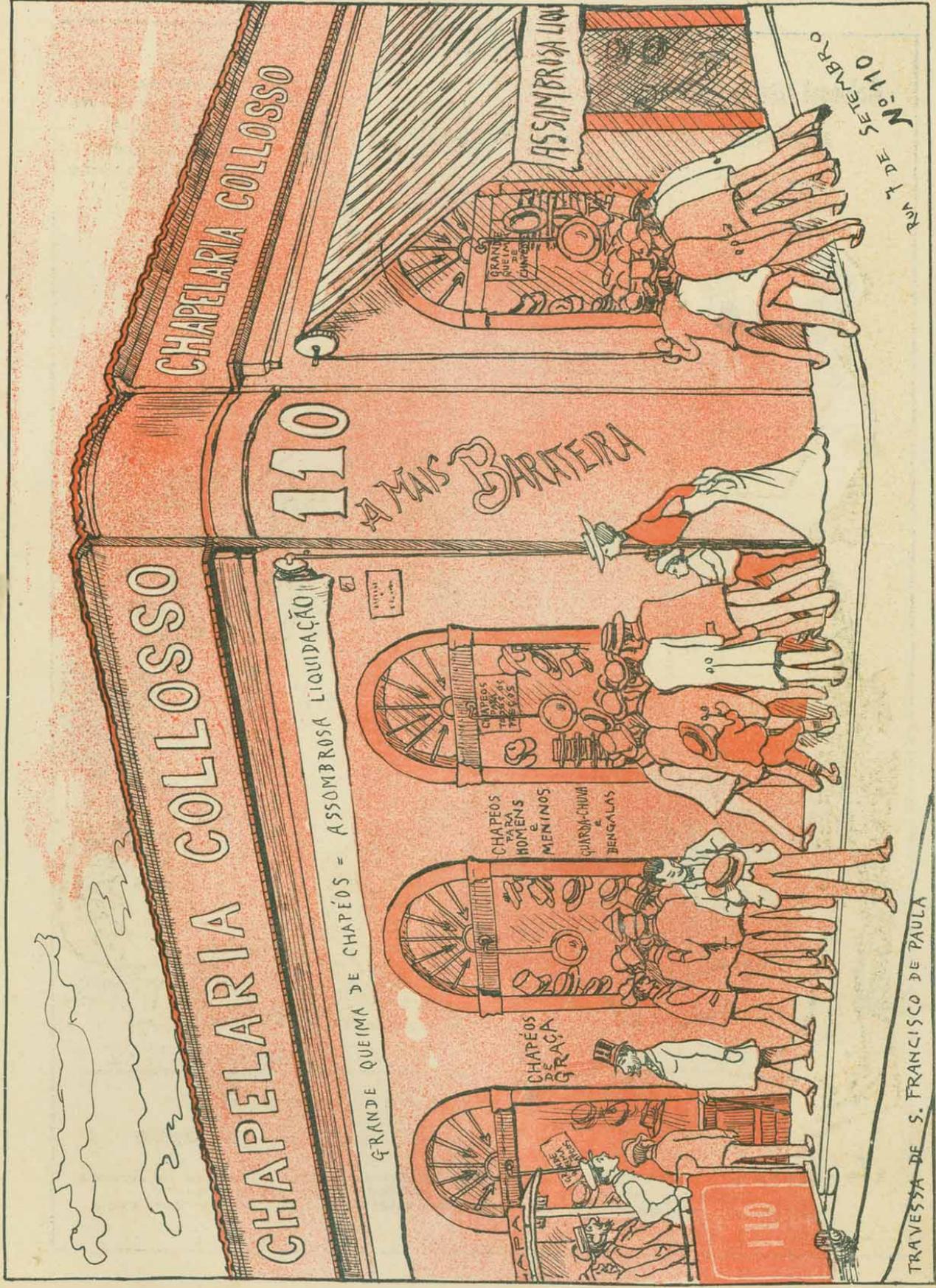


RUA DO HOSPICIO 16.



A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1.º ORDEM

E2
Iguaes aos estrangeiros



CHAPELARIA COLLOSSO

110

A MAIS BARATEIRA

GRANDE QUEIMA DE CHAPÉOS = ASSOMBROSA LIQUIDAÇÃO

CHAPÉOS DE GRACA

CHAPÉOS PARA HOMENS E MENINOS

CHAPÉOS TRAZIDOS DE TIRELOS

GUARDA-CHUVA BENGALAS

ASSOMBROSA LIQUIDAÇÃO

CHAPELARIA COLLOSSO

RUA 7 DE SETEMBRO Nº 110

TRAVESSA DE S. FRANCISCO DE PAULA

E. E. 1

Colossal sortimento de fazendas, modas,
armarinho e confecções a preços sem exemplo

As NOIVAS—
lembramos que
devem comprar o seu
enxoval na
Loja do Povo
♦ Rua do Theatro ♦
N. 21



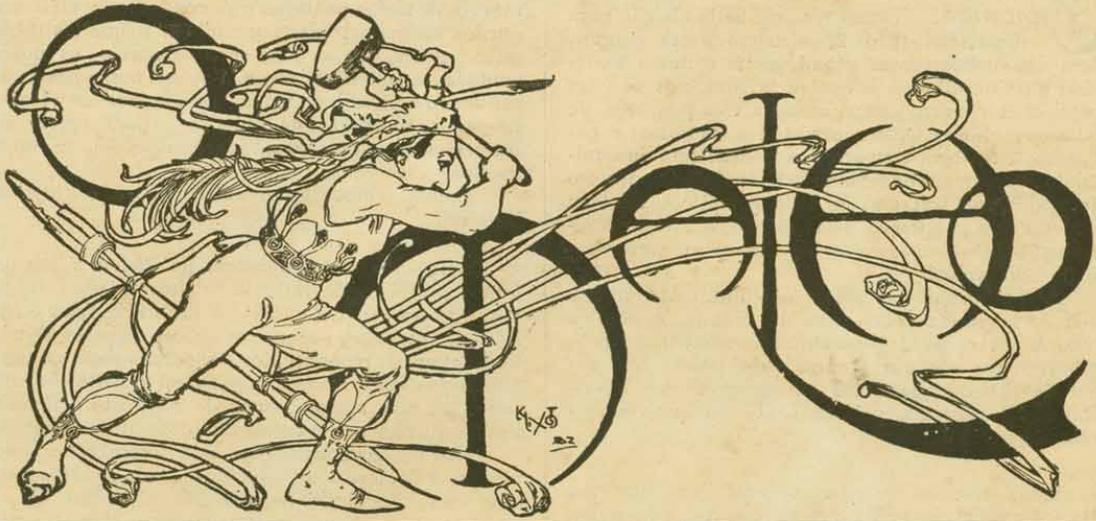
MORIM FRANCEZ

◆ ◆ ◆ Grande reclame

Seu valor 12\$000—por 10\$000

ART NOUVEAU— Sedas pretas,
cassas, armures e lãs.
COLOSSAL SORTIMENTO

Este morim tem a consistencia de ferro e
quando o uso seja frequente
evita o microbio— Só se vende uma peça

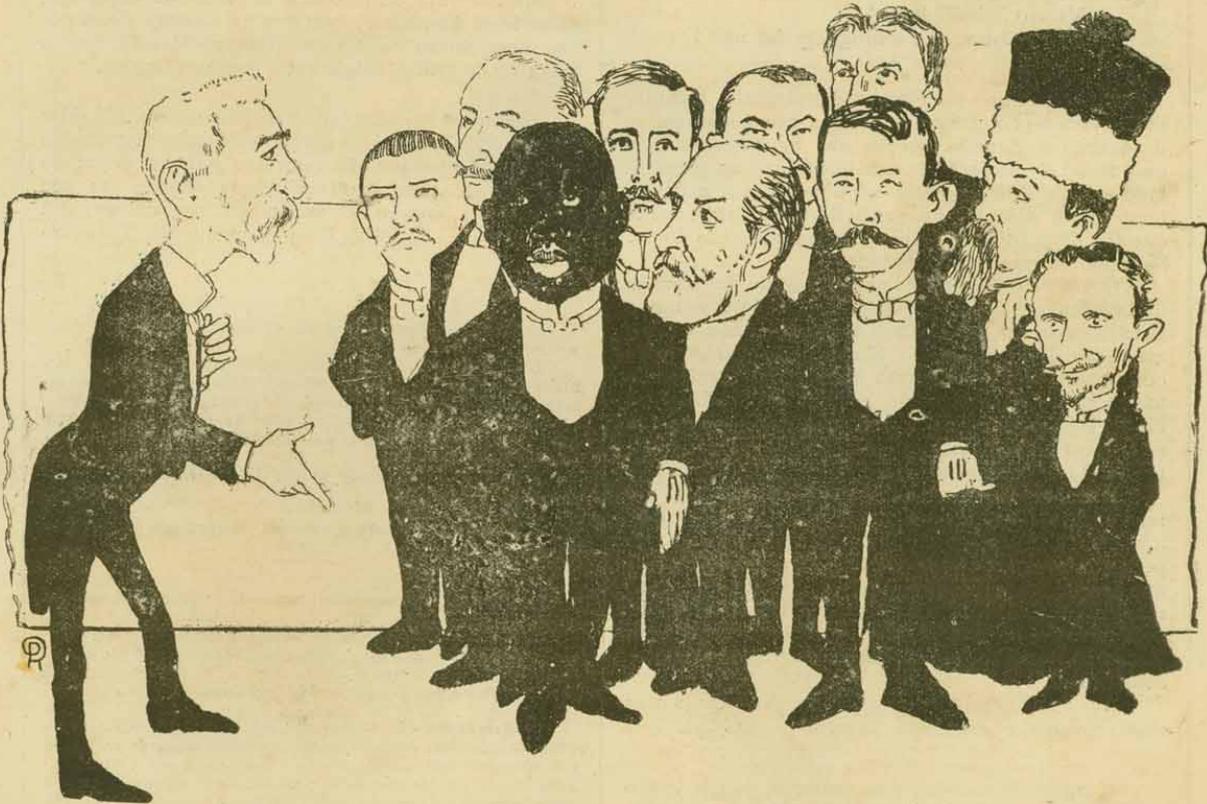


RAUL e CALIXTO
DIRECTORES-ARTISTICOS

** N. 46 **

REDACÇÃO E ESCRITORIO
Rua do Ouvidor 125

A POSSE DO CONSELHO MUNICIPAL



—Ilustres representantes da vontade municipal, está aberta a função e conto com vosco para nossa maior dita e certamente, a dita dura...

CHRONICA.—Vamos ter uma bella eleição para deputados pelo 2º districto desta capital. Para isso concorreram grandemente o Juizo Federal e o Conselho da Intendencia, que nos vão dar mesas eleitoraes em penca, mesas a tres por dous, de todos os moldes e feitios, para todos os gostos e paladares; e tambem concorreu a nobilissima instituição do Jury, que, condemnando o José do Senado e o Malaquias mas soltando os seus cumplices, tambem condemnou a população desta cidade a assistir á reproducção das scenas de 18 de fevereiro, pavorosamente edificantes.

A' balburdia das mesas em duplicata juntar-se-ão as correrias pelas ruas da cidade, e não ha como felicitar desde já os Srs. pharmaceuticos pelo trabalho que vão ter, a curar pelo meaos um milhar de cabeças quebradas em perspectiva, e o hospital da Misericordia, pela enchente com que será mimoseado nesse dia.

* * *

Esses festejos de caracter publico, que tão alto fallam em favor de nossos creditos, da nossa cultura intellectual e do nosso adeantamento politico, vão talvez empalidecer o brilho da annunciada batalha de flores; mas—que quereis?—povos inconcontentaveis? Elevai as mãos para o céu e agradecei ao bom Deus o dar-vos tanta fortuna junta,—batalhas de violetas e de rosas a par de batalhas de cacetes e de navalhas,—e levantai commosco dous vivas, que devem emergir do fundo de vossos corações a gradecidos:

- Viva o Juiz Federal !
- Viva o Jury, que a ninguem faz mal !

* * *

De caminho poderemos igualmente levantar outro viva ao Congresso e aos dous ramos em que se desdobra; ao Senado, porque até agora ainda não quiz tratar do projecto de auxilios á lavoura apresentado pelo Sr. Alfredo Ellis, e á Camara, que mal tem tempo para discutir nos corredores a interessante questão da politica da Bahia e da substituição do Sr. Severino no governo do Estado.

O projecto do senador paulista vem em auxilio da lavoura que definha, e S. Paulo é justamente o Estado que mais soffre com a tremenda crise actual; mas, por isso mesmo o Senado não poude ainda occupar-se de tal assumpto de nonada, preferindo dar-se ao trabalho de ouvir as curiosas catilinarias do Sr. Barata contra a verificação anthropometrica e em favor do seu correigionario em pandegas eleitoraes, o Sr. Irineu Machado.

Por contra, tratam na Camara de attender ao representante de um syndicato belga, que se propõe a realisar um negocio da China, levado unicamente pelo generoso intuito de salvar a lavoura do Brasil, que se debate em dolorosa agonia — e isto sem apurar a idoneidade do proponente, si não haverá ahí uma intrujice de marca maior, si não se trata de um Panamá arranjado por finorios congregados contra simplorios !

Aos bons brasileiros que são os paulistas, sérios mas credulos, apenas uma palavra: — cuidado !

* * *

Muito mais cuidado, por exemplo, do que teve o governo na questão do Acre e no preparo e conforto necessario ás tropas brasileiras que foram acampar naquella região.

O que se sabe no tocante a este capitulo

é que não se sabe positivamente nada, a não ser, através de meias palavras e de confissões a meia voz, que os nossos patricios succumbem naquellas inhospitas regiões, que as molestias dizemam os nossos soldados e que o boliviano ri-se da nossa pasmaceira, vendo o Brasil consumir um horror de vidas e despender um horror de dinheiro só para servir aos interesses de uma torpe politicagem cúpida e impatriotica.

Emfim, como igualmente é para o bem da Bolivia...

* * *

Emquanto isso, apparecem na Cadeia Velha uns tantos projectos de reforma eleitoral, para inglez ver, e as sessões parlamentares decorrem frias e pallidas de interesse, porque os nobres pais da Patria, logo depois de reconhecidos, disparam para os seus Estados ou para Europa, a gozarem o bello do subsidio, que não custou o suor de seu rosto... e muita tinta Sardinha nas actas de duvidosa authenticidade.

Não ha correctivos para essa deserção, e agora mesmo a Camara dos Deputados queda-se impassivel apte uma irregularidade gravissima, vindo um de seus membros abandonar o seu posto, sem licença, sem mesmo dizer *agua vai!* e ir para o Paraná fundar um jornal para a regeneração da moral e dos costumes politicos, socios e familiares, e de passagem abrir uma assignatura contra o governo e a politica desse Estado, a que elle é pessoalmente estranho !

Lá está em Curityba o Sr. Alfredo Varella, a fazer jornalismo politico, enquanto aqui suave e tranquillamente corre o seu subsidio de deputado, ausente ou honorario, sem que na Camara dêem por isso nem contra isso tomem uma providencia, que a moralidade está a exigir entre ingentes brados.

* * *

Bellezas, bellezas, que não pôdem ser corrigidas nem emendadas, mesmo porque todos são interessados no negocio e porque não valeria a pena ser deputado si não fosse para ir viver regaladamente em sua terra, com a familia, ou na Europa, na pandega, sem nunca sahir... da folha de pagamento do Thesouro Nacional.

F.

O Sr. Barata Ribeiro fez um vehemente discurso contra o serviço anthropometrico.

S. Ex. quando preteito nunca foi homem de meias medidas (a Cabeça de Porco que o diga). Hoje, porém, é em absoluto contra as medidas do corpo dos accusados; por isso, propõe *medida* tendentes a acabar com as ditas, fazendo ver que o Felix Pacheco foi de um rigor *desmedido* com o innocente Irineu.

Muito bem; vamos ver si elle *bolza abaixo* a anthropometria.

Lindos brindes obtereis comprando os cigarros MARAVILHA.

Na delegacia:

— O senhor accusa este homem de lhe haver roubado um lenço.

— Sim, senhor; e a prova é que tenho outro igual.

— Isso não é motivo, porque eu, que sou o delegado, tenho outro inteiramente igual.

— E' possivel, porque me faltam dous.

Admiravel. — São realmente dignas de admiração as elegantes *toilettes* demi-confeccionadas e expostas nas *chics* vitrines das FAZENDAS PRETAS, á rua URUGUAYANA 76. As nossas elegantes leitoras têm naquella casa o mais luxuoso sortimento para fazerem a escolha das suas *toilettes* para a batalha das flores.

Secção de Musica. — Foram acceitas mais a cançoneta *Tra lá-lá* e a *schottisch Nini*.

Rheo de Portugal.
— Vinho branco especial para banquetes.

O Sr. Oliveira Coelho fez no seu discurso n. 1, da Intendencia Municipal e de sação ao Sr. prefeito, uma verdadeira profissão de fé, digna de ser registrada, condemnando a politica-gem e dizendo cousas muito bonitas, muito sensatas, que só me receram applausos e elogios.

Agora, convém que isso passe do programma e que o seu bello discurso não fique só em *words! words! words!* como dizia o noss. finado amigo Shakespeare.

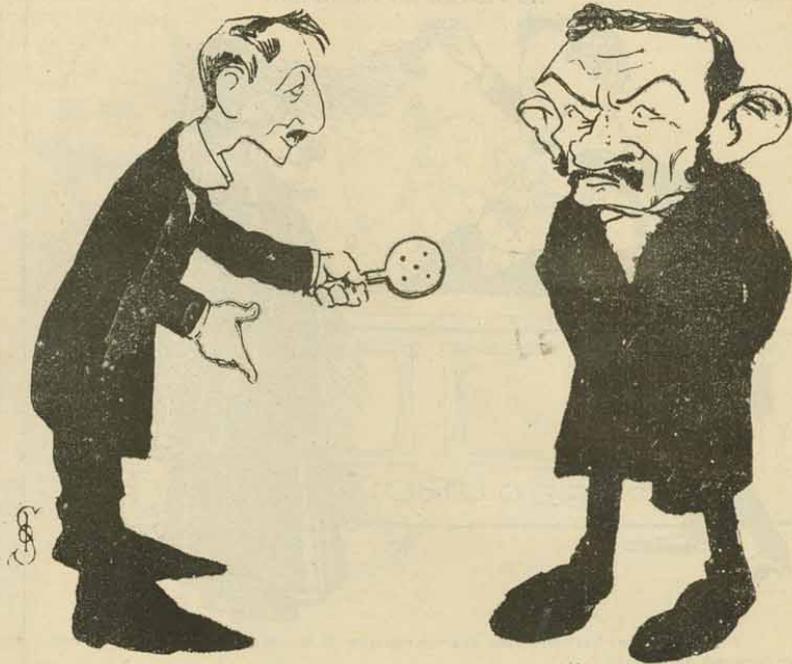
A Camara dos Deputados negou licença ao promotor publico para ser processado o seu illustre membro — delia, e não do promotor — o coronel Dr. Corrêa Dutra.

Está regulando. «Segura-me, que te seguro eu» — é o lemma da Cadeia Velha. Ou em latim, com traducção livre: *hodie mihi, cras tibi*; hoje por você sózinho, amanhã por nó todos, seu com-padre!

Andam os bahianos numa do-badoura e numa canceira ex-traordinaria, no negocio da sub-stitução do Sr. Espia-Maré na alta desgovernação do Estado. Tranquillisem-se, homens; tudo se ha de arranjar de modo que, ainda que, não saia governador o Sr. Ruy, venha sempre algum Ruy.

Do Club da Gavea recebemos a 27 do mez proximo passa-do um convite para a sua festa de 25 de julho. Tomámos nota e já sabemos onde nos iremos divertir a 25 de julho de 1904. *Gracias* pela antecipação.

POR CAUSA DO DISCURSO



— Perdeu alguma cousa, Pifer?
— Sim — uma tella occasião de ficar calado.

Senhoras, que tendes mal feita a cintura,
Se vós desejai possuir a ventura
De um pouco a tornar delicada, elegante,
Ouvi o que a gente do mundo galante
A todas as horas murmura e repete:
— Usai o collete MARIE ANTOINETTE.
Fazendas Pretas, rua de Uruguayana n. 76.

EM MÃOS LENÇÕES



— Ai Santos e Santos da Bahia quanto cogumelo a me atrapalhar a la-dainha!

Na ultima *soirée* dos Diarios:
O Angelo Neto, valsando:
Não acha, minha senhora, que eu sou muito
mais bonito do que o Heredia?
— Sei lá...
— Sou, sim, e além do que eu sou *angelico*
ao passo que o Heredia é um *Herodes*.
— Doutor, faça o favor de me sentar; eu
não posso ouvir trocadilhos desta ordem.

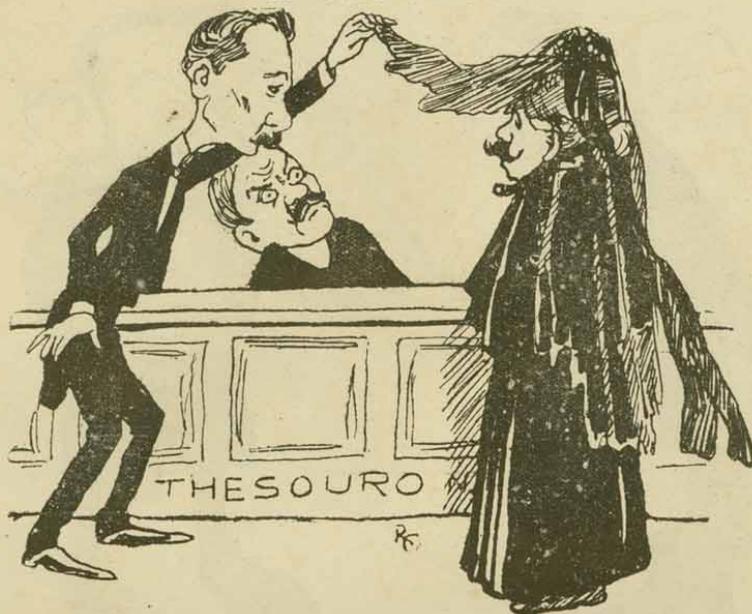
Um individuo está gravemente enfermo
e diz-lhe um amigo:
— Tem valor! Já sabes que não se morre
mais de uma vez.
— Pois por isso me alarmo. Si se mor-
resse dez ou doze vezes, estava socegado.

Sá Rego — Dentista. Rua do Gonçal-
ves Dias n. 1.

Communica-nos o Dr. Osvaldo Cruz que
na quinzena finda feram mortos pela sua pa-
triotica brigada 348.797 mosquitos de barriga
branca e meia lua no psoço. S. Ex. declara
que, de accordo com os seus calculos, quando
começarem as obras do porto não existirá mais
nesta cidade nem um mosquito para remedio.
Parabens aos mosquitos.

Entre os muitos candidatos a deputados
nas proximas eleições do 2º districto desta ca-
pital, ahí vemos o nome do Sr. Sampaio Fer-
raz, que já foi candidato pelo 1º districto e
apanhou uma derrota, já o foi á senatoria e
desistiu, e agora e sempre volta a ser candida-
to, embora tenha a certeza de que isso não
passa de uma candidez um tanto simploria.
O' ferro! Nosso Ferraz, si continúa assim,
passa a chamar-se Sampaio Candidato Afer-
rado!

AS VIUVAS NO THESOURO



— Ah! E' esse barbado uma das viuvras que já morreram e continuam a receber o cobre da pensão?...
 — Ah! meu senhor, sou uma viuvinha da banda d'além.
 — D'onde?
 — Da ilha Barbada...

BIGORNA DA CAMARA. — A Camara continúa a discutir pouco e a votar muito. Os projectos passam da primeira para a segunda e da segunda para a terceira discussão, sem longos prazos de intervallo, apenas decorrido o interstício regimental. A synopse dos trabalhos do anno passado já está esgotada, tendo sido della desentranhados todos os projectos pendentes de discussão ou votação. O presidente da Camara, que é medico do exercito, sahiu-me um *parteiro* capaz de fazer inveja ao Erico Coelho, ao Vieira Souto, ao Gurgel do Amaral e outros eximios especialistas nesia historia de extrahir os *fetos* a ferro: é raro o dia em que o Dr. Paula Guimarães não applica o *forceps* ás synopses, que são assim uma especie de *uteros* da Camara, para dellas extrahir *fetos* de leis, projectos em embrião, viaveis uns, verdadeiros abortos outros!

Mal as commissões concebem... a idéa de elaborar um projecto, já o *parteiro* está com o olho nella, prompto a ajudal-a a dar á luz... da publicidade esse projecto, de cuja *criação* se encarrega como bom protector, fornecendo-lhe o leite da primeira, o mingão da segunda, o feijão com arroz da terceira discussão e ensinando-o a andar por seus pés até o Senado... onde quasi sempre vem a morrer á mingoa ou afogado no poço fundo de que fallam as chronicas parlamentares.

Com tanto dar á luz, com tanta trabalhadeira de partos, ninguem dirá, ao menos, que a Camara é infecunda.

O dono de uma casa de louça saída com muitos rapapés um casal que passa.

— Conhece-os?
 — Ora! São os melhores freguezes da casa. Não ha dia que não atirem pratos um na cabeça do outro.

Salutaris. — A melhor agua de mesa.

Colomy-Club. — Não sabemos como agradecer as manifestações de apreço e sympathy que fizeram aos nossos redactores artisticos, na noite em que foram visitar a kermesse em beneficio das *crèches*. Nem o Dr. Rodrigues Alves, nem o Dr. Seabra tiveram tão relevante e revelante prova de consideração. Tratados fidalgamente, percorremos todas as originaes installações e fomos afogados em obsequios regados a *champagne* e discursos e charutos do Clausen, que, assim que nos pilhou, não nos deixou mais, e alli passámos um punhado de horas agradaveis, apreciando o borborinho esfuante e alegre das jovias senhoritas, o zum-zum buliçoso dos sacudidos rapazes, e apreciámos as danças, e a gentileza, e a boa ordem, e o Bracnot e o Gasparoni.

Uma noite cheia!

Malaquias: — Elle está na rua e entra para a Camara. Nós é que ficamos roendo 30 annos.

Zé do Senado: — Está direito. Como deputado, tem só tres annos de serviço; porém eu, do Senado, tenho direito a mais.

Entre spiritas:

— Acreditas na transmigração das almas?
 — De pé firme. A prova é que fui burro...

— Em que epoca?

— Quando te emprestei aquelles dez mil réis.

Collares e Clarete. — Bebam os de Manoel da Costa Oliveira.

Nota de reportagem:

O Sr. Dr. Irineu Machado, quando se dirigia para o jury, vestia um terno de xadrez preto.

MÃO QUARTO DE HORA



— Ora, o seu Seabra deu-me esta espingarda. O atirar é o menos, o *busilão* é acertar o alvo.

COMPANHIA DE OBRAS HYDRAULICAS



Côro de accionistas—O' seu Rego Barros, você assim, partindo sem mais aquella, nos prega uma boa partida!

AO CHICO GUIMARÃES

«Seguiu para o Rio o Sr. Francisco Guimarães, que aqui recebeu banquetes, demonstrações de apreço.»

(Telegramma de Buenos Aires.)

Por serviços prestados á Argentina, Tiveste almoços, lunches e banquetes; E nelles houve caviar, sorvetes, Robalo, e toda a cousa superfina.

A' tua mesa esteve toda a fina Sociedade; e ao partir de dez paquetes, Mandaste notas mil e mil lembretes Da festa á folha que teu ar domina!

Eis-te agora de volta! A gloria toda Que tens, faz com que o Rio de Janeiro Te abraçe em nome de Sebastianopolis!

Mas, ouve, ó moço que hoje estás na moda: Não te volte jamais, nem por dinheiro, Contra a gente da barca de Petropolis!

Club de Mobílias — a prestações semanaes de 10\$00. Rua Gonçalves Dias 10, sobrado.

CARRILHÃO DO SENADO — Esta semana ouvi dous discursos que me encheram as medidas, por isso mesmo que foram de peso.

O Sr. Glycerio recorda-se de vez em quando que é general, e si as discussões da Casa não lhe offercem ensejo de armiar tropas ao commando, S. Ex. nem por isso se sente em difficuldade para marchar ao combate.

Não ha campanhas de quilate politico a vencer?

Não ha necessidade de enfileirar pelotões, architectar planos de estrategia, fazer reconhecimen-

tos de numero, montar guardas avançadas ao inimigo?

Pois então vamos ao Lloyd. Bem que ha muito elle anda precisando de quem lhe abra brechas definitivas, no casco administrativo, entenda-se bem, porque os dos navios já estão fartos de ter rombos, que nunca se tapam porque tapadas andam as vistas dos que dirigem a empresa e destapadas as dos passageiros em viagem, para que melhor vejam o perigo que correm e a morte que os tem de tragar.

E abriu por isso o general certa e forte campanha contra o Lloyd; chammejou-lhe a espada á mão certa, e pois que tudo alli anda arrombado, o melhor que se tinha a fazer era pregar-lhe um rombo de vez: suspenda-se-lhe a subvenção, disse.

O outro discurso de peso, mas levemente feito, veiu dos labios do Sr. Barata Ribeiro.

Não digo bem dos labios, porque o que o senador do Districto Federal fez foi abrir a bocca e assentar a lingua no systema anthropometrico.

O Sr. Barata achou que elle é deshumano, violento, odioso e indigno de um povo civilisado.

Eu diria antes que, si a cousa vai por medida, triste juizo se fará da administração da policia, tomados os metros dos seus beneficios.

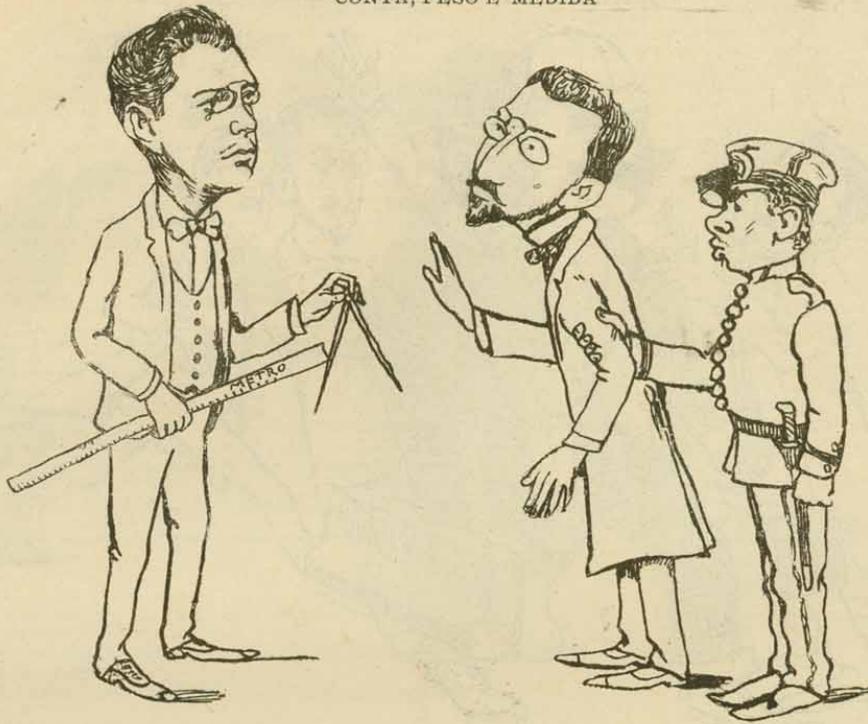
Que diria o Sr. Ruy Barbosa si a policia lhe quizesse medir a cerebração pelo tamanho do physico?

E si o Sr. Deiró fizer um dia por ahi alguma saffarscada, o Sr. chefe de policia manda medil-o e o gabinete anthropometrico tem craveira que lhe chegue?

Salutaris. — A melhor agua de mesa.

Tendes tosse secca? Tomal o PULMONAL

462
57



Felix Pacheco — E' da lei, seu Irineu, tem de ser medido.
 Irineu — Eu ? Boas ! O seu processo é que é descommedido. E para que essa medição ?
 Felix — Para ver si deixa de andar descompassado...

Mathusalem. — O mais afamado vinho do Porto.

Fallavamos ha pouco de alguns agentes do *Malho* que, naturalmente devido ao habito de ingerir grandes quantidades de queijo, se olvidavam de regularisar suas contas, o que nos punha em serios embaracos. Um de nossos agentes, o Sr. Agostinho Bezerra, do Recife, assim responde, e espirituosamente, ao nosso lembrete, que aliás não levou endereço determinado:

CAROS SENHORES

De ser agente me orgulho,
 De revista tão garbosa,
 De *verve* fina e decente,
 Cujo verso e cuja prosa
 Desopila e agrada á gente.

Lendo a noticia engraçada,
 Que epigrapha esta missiva,
 De uma maneira expansiva,
 Desejo ver ampliada,
 Mostrando em toska poesia
 Que outros devem, mas, em summa,
 Eu não devo cousa alguma,
 Pago tudo... e tudo em dia.

Gósto de queijo, é verdade,
 Mas nunca manduco as cascas,
 Como-o sempre em grandes lascas,
 Com feroz voracidade.
 Por isto nos meus negocios,
 Desde janeiro a dezembro,
 Não dou a memoria a ocios.
 De tudo, tudo me lembro.

Espero, pois, que os amigos,
 Que me dispensam confiança,
 Sem ter em conta a *lambança*
 Me acatelem dos perigos
 De ser tido como um *quengo*;
 Por isto em linguagem perra,
 E sem mais...

(Sem rima em *engo*)

J. AGOSTINHO BEZERRA.

Rheno de Portugal. — Vinho branco especial para banquetes.

E' attribuida ao nosso collega d'*A Capital* Alvares de Azevedo Sobrinho, sobrinho de Alvares de Azevedo, a parodia, que segue, dos conhecidos versos deste ultimo—*Si eu morresse amanhã*, — encontrada por pessoa fidedigna numa das barcas de Nictheroy:

Si eu morrer ou morresse amanhã.
 (Parodia feita por odio...)

Por mais que entre elles, com furor, se pizem,
 De um *furo* inglorio, no glorioso afan,
 — Aposto que os jornaes nada mais dizem
 Si eu morrer amanhã...

Si eu morrer amanhã, eu, que revivo
 Hoje,—á minha mulher e á minha irmã,
 Não de todos dizer:—«Elle está vivo»,
 Si eu morrer amanhã...

E os jornaes, que afinal hontem mentiam,
 Da minha morte na noticia vã,
 —«Vide a edição do dia tal!»—diriam,
 Si eu morresse amanhã...

Si eu morresse amanhã, na tumba fria,
 Já posto, embora,—de consciencia sã,
 Ninguem tal morte, a sério, levaria
 Si eu morresse amanhã...

Si eu morrer amanhã, naturalmente,
 Não mais terei, do *engrossa*, o rataplan;
 Não de crer que eu reviva de repente,
 Si eu morrer amanhã...

Nada ha, porém, que mais me doa e atterre
 Do que esta idéa estúpida e villã:
 — Talvez que o proprio Nilo não me enterre
 Si eu morrer amanhã...

A. A. S.

Uma senhora recém-casada diz a seu marido, que era viuvo de quatro mulheres.

— Com que então eu sou a quinta ?
 — Sim, filhinha: e pretendo completar meia duzia.

Salutaris. — A melhor agua de mesa.

469
6

Os que trabalham e se esforçam têm direito á estima e á consideração de todos. Os dignos e os bons são todos os que se entregam ao exercício, á pratica dos principios que constituem a honra, o caracter, a elevação de sentimentos. Não se aponta na historia da humanidade quem tenha merecido encomios porque praticou o mal e nem jamais se encaixou qualquer cidadão sem que tivesse deixado um traço, por menor que seja, do seu valor, do seu merito.

Os que apparecem na Vida, aparelhados para a lucta, viris e fortes, são sempre vencedores, entoam sempre o hymno do triumpho, atrahem sympathias, obtem applausos, são em summa apreciados e dignificados.

O homem na sociedade, por mais primitivo que seja, ha de vencer o meio em que foi collocado e desde que elle saiba se destacar e conquistar tudo para desenvolver o seu espirito, a sua aptidão, esse homem, sem duvida, é um predestinado, fez-se credor da propria sociedade, tem o direito de ser por ella enaltecido e posto em evidencia como um exemplo.

O diamante não é, em seu estado primitivo, tão seductor, tão attraente como depois de lapidado pela mão do artista: a sua belleza, o seu encanto, vêm depois de ser facetado.

Assim o homem: lapidado o espirito, elle tem a nitida noção do que sabe e confiado nisso prosegue na trilha honesta do bem e trabalha e busca ser util, necessario e digno!

Sabemos, todo o mundo o sabe, que os grandes homens que honraram a politica, as artes, as letras a as armas não trouxeram do beijo as distincções, as honrarias. Humildes, obscuros, pobres, se elevaram pelo estudo, pela applicação, pelo exemplo, pela disciplina. No meio onde elles viveram, venceram, foram heróes, conquistaram renome.

Admiramos os homens que appareceram obscuros e se puzeram depois em evidencia pelo trabalho, dia a dia feito, afim de obter para os seus a abastança, a felicidade, a independencia, em summa.

Pelo trabalho escala-se o céu; pelo trabalho, todos os obices desaparecem; pelo trabalho ganha-se um nome, obtem-se uma fortuna, alcança-se a felicidade, vence-se o impossivel, remunera-se o bem, consola-se o infeliz, tudo, enfim, pelo trabalho é vencido, porque elle é a força, na mais lata expressão da palavra, e, como tal, enobrece os que o procuram, engrandece aquelles que o alcançam.

Os pequeninos, quando se tornam grandes, isto é, aquelles que nada foram no beijo, que não herdaram bens de fortuna e se tornaram independentes pelo seu esforço, pelo seu trabalho, pela sua tenacidade, merecem de nós toda admiração, e é por esse motivo que *O Malho*, jornal do povo, feito para o povo, põe em realce, destaca um de seus filhos, que, si não é illustre nas armas, nas sciencias, na politica e nas artes, é um cidadão probo, digno, que se fez com o exemplo dos bons e dos puros, que terçou as suas armas na batalha do bem para alcançar o bem, a victoria gloriosa da felicidade e do bem estar. Esse cidadão, de origem portugueza, é o estimado cavalheiro Sr. JACINTHO RIBEIRO DOS SANTOS, vantajosamente conhecido como um negociante da nossa praça digno entre os mais dignos, e que tem sabido personificar a honestidade na sua classe.

Nascido em Traz os Montes, a 22 de abril de 1864, filho de Antonio Joaquim Ribeiro dos Santos e, de D. Maria da Rosa Fonseca Coutinho, o Sr. JACINTHO RIBEIRO DOS SANTOS veio para a nossa terra em 1884 e, como reinava uma epidemia de febres, dirigiu-se para a ex-provincia de Minas-Geraes e ahi, com uma queda irresistivel, entregou-se ao trabalho da lavoura durante oito longos annos, tornando-se, em pouco tempo, um dos fazendeiros mais estimados em Bicas, onde estabeleceu as suas terras, que elle cultivava ainda com dedicado amor, com extremado carinho.

Não era como lavrador que devia ficar o Sr. JACINTHO RIBEIRO DOS SANTOS, apesar da dedicação com que elle se entregava ao preparo da terra para obter meios de subsistencia e independencia.

Com a morte de seu sogro, o saudoso livreiro-editor Cruz Coutinho, que tantos serviços prestou ás letras, ed-

tando excellentes publicações litterarias e scientificas, o Sr. JACINTHO DOS SANTOS foi obrigado a deixar a sua fazenda em Bicas e a vir apressadamente tomar conta da casa do progenitor da sua extremecida esposa.

Fel-o, e dahi começou a sua prosperidade.

O lavrador tornou-se livreiro! O homem nasceu predestinado: ou vencia ou morria.

Intelligente, pratico, emprehendedor, lucido, apprehendeu facilmente o novo meio de vida que lhe vinha ao encontro e, sem se mostrar embaraçado nem deslocado, começou a gerir a sua casa, a sua livraria, na rua de S. José.

Todo o mundo, os seus proprios collegas, admiravam-se como é que um homem que nunca se dedicara ao commercio de livros, que não vivera no meio onde elles tinham praticado desde criança, dava tanto incremento ao negocio, que caminhava de prosperidade em prosperidade.

Uma bella e fulgurante estrella guiou sempre os passos do digno cidadão, generoso e bom para os infelizes, que sempre soccorre com a sua bolsa, com o seu auxilio.

O Sr. JACINTHO RIBEIRO DOS SANTOS com a sua livraria da rua de S. José tornou-se conhecido, estimado e bem-quisto. O commercio viu sempre nelle um probo, um sério nas suas transacções e o gráo de prosperidade a que chegou a sua casa foi devido simplesmente ao trabalho que teve de fazer o seu nome estimado entre os correctos e os que sabem guardar a linha da honestidade.

Fez-se editor, não de fancias, de obras inuteis, de inutilidades, mas de trabalhos dignos de nota, de obras litterarias de valor, de doutrina juridica e scientifica, dando assim demonstrações frisanes da sua orientação, da sua intellectualidade. O lavrador era intelligente e mostrava que podia ser livreiro sem confundir a poesia com a lavoura.

Ha seguramente 12 annos que o nome do Sr. JACINTHO RIBEIRO DOS SANTOS figura entre os dos mais distinctos negociantes da nossa praça.

A grande livraria da rua de São José, onde se encontram edições raras de obras importantes, não comportava mais livros; foi obrigado o seu proprietario, pois, a adquirir uma nova casa á rua de Gonçalves Dias.

A prosperidade do lavrador, que não foi tão grande, augmentava a do livreiro, que tem sido sempre e sempre crescente.

A sua estrella continúa brilhante, não tem desmerecido de fulgor, como que abençoando o esforço de quem se fez pelo trabalho dedicado e honesto.

Para se poder bem avaliar do serviço do Sr. JACINTHO RIBEIRO DOS SANTOS ás letras nacionaes, vamos dar o nome de algumas das muitas edições que a sua casa tem tirado, edições que se tornaram populares devido ao diminuto preço de cada exemplar. Na litteratura juridica destacam-se as edições das obras dos conselheiros Lafayete R. Pereira, Vicente Alves de Paula Pessoa, Candido de Oliveira, Teixeira de Freitas, Nabuco de Araujo, L. Ferreira Lopes, Tristão de Alencar Araripe, Pereira de Carvalho, Moraes Carvalho, Viveiros de Castro, João Vieira de Araujo, Lydio Mariano, Antonio Bento de Faria e J. Nogueira Itagyba.

Entre os autores litterarios, isto é, entre os poetas e romancistas, estão os nomes de Mello Moraes Filho, João Ribeiro, Mario de Alencar, Brito Mendes, Figueiredo Pimentel, Ignez Sabino. De França Junior, a casa editora tirou uma edição de seus folhetins e das melhores pegadas theatraes.

Não contente com a direcção de suas duas casas, o estimado cidadão ainda procurou novos trabalhos, para se tornar mais credor da estima publica.

E' assim que obteve concessão para collocar na Estação Central da E. F. Central do Brasil um bazar-modelo com todos os objectos para fumantes, livros e mil e uma cousas. O successo que isso alcançou basta para premiar o extraordinario serviço prestado pelo Sr. JACINTHO DOS SANTOS, que não visa o interesse sordido e mesquinho, mas o interesse de ser util a todos. Esse é o seu maior elogio.

Não é tudo o que queriamos dizer sobre este cidadão; mas o que ahi fica é um testemunho pallido da nossa admiração por quem adoptou como lemma na sua vida afanosa de trabalhador imperterrito a phrase latina—*Labor omnia vincit*.



Os cigarros MARAVILHA dão brindes lindíssimos.

- Quaes são as principaes causas do divorcio?
- Em primeiro logar ... o casamento !...
- Que te parece a comedia do X?
- Homem, muito má.
- A mim me disseram que é regular; mas quando me dizes ...
- Claro, homem ! A mim, patearam-me 12 vczes... Si sei o que são comedias más !...

Turf. — Eis o que se pode chamar sinceramente uma corrida, mas corrida de verdade, sem os matadores de tribofes, trancos, etc.

Pode-se dizer que o Jockey marcou dez tentos com a sua reunião de domingo passado.

— Ha uma pequena restricção: a má partida do cavallo Decreto.

— Houve muito quem gostasse da energia do Santinhos furando um tribofe, bem armado e cheio de dinheiro, o qual acabou em salada de... pepinos.

— Novo furo, que deu em resultado a asphyxia de muita gente no oceano Atlantico, foi o havido no ultimo pareo.

— Dizem que o *ascher* Arnold não gostou muito das duas victorias de domingo !

Ah ! que si elle as pudesse perder...
— Está são como um péro o provectoro *entraineur* Caetano Fernandes.

Parece que o velho se metten numa dose de arsenico.

— O mesmo não se pode dizer dos seus parceiros : a Perichole, depois da sova que lhe deu o George, ficou empacadora; o Napoleão, inchado; a Georgetta, crescendo a não mais acabar; a Jurema...

— Por fallar em George: onde teria elle deixado a sua tão apregoada sciencia ?

— As botas do *jockey* Arnold vão ser substituidas. Coitadinhas ! Apanharam tanto no pareo do Nickel...

— Ha muita gente que faz questão de imputar o que aqui se escreve, estas innocentes pilherias, cheias de verdade sempre, ao digno *entraineur* Christiano Torres e até por isso chegam a desejar-lhe mal.

Ora, o meu amigo Christiano tem tanto a ver com esta secção quanto eu tenho com as decisões dos juizes de chegada... quando não estou no Prado.

— Aqui entre nós, Christiano amigo: deixa-os lá, homem !

Manda-me á raia os animaes preparados como estava o Thunderer no domingo e elles que se arranjem !

— Faz annos amanhã o Derby Club.

Aqui lhe deixamos expressas as nossas sympathias e o apreço em que temos os seus inestimaveis serviços ao *turf* brasileiro.

— Temos de

PALPITE

Leão—Ouvidor.
Argelia—Leader.
Graciosa—Meteoro.
Liberal—Thunderer.
Sottéa—Iris.
Severo—Quito.
Gravatahy—Cambyse.

D. GONZALO.

- A Clotilde é uma tola !
- Por que ?
- Imagina que consentiu que expuzessem seu retrato a oleo !
- Ora, o publico está costumado a vel-a pintada !

Café Victoria. — Sacramento n. 8. Acompanha a cada kilo um casal de chicharas. 700 réis.

Batalha de Flores

AS DAMAS ELEGANTES

A' RUA DO THEATRO N. 1

Offerecem ás senhoras fluminenses, para que á belleza dos carros e á das physionomias corresponda a das toilettes, o seu afamado atelier de costuras e o mais rico e bello sortimento de chapéus, jupons e confeccões que tem aportado a estas plagas. Uma formosa exposição de cortes demi-confeccionados é hoje inaugurada na presença de toda a freguezia—um bando gazil de senhoritas.

CERVEJARIA BRAHMA

Escriptorio --- RUA VISCONDE DE SAPUCAHY N. 140

TELEPHONE N. 111 --- CAIXA DO CORREIO N. 1.205

Hoje, pela decima vez, desde a fundação da nossa fabrica, exporemos á venda a afamada marca de cerveja ESCURA

→  **BOCK-BIER**  ←

que venderemos em barris e garrafas, sómente durante poucos dias e pelo mesmo preço das nossas acreditadas cervejas

* * PILSENER, MÜNCHEN E BOCK-ALE * *

Pedindo aos nossos amigos e freguezes darem suas encomendas desta marca com antecedencia, esperamos que ainda desta vez a nossa cerveja ESCURA

=====**BOCK-BIER**=====

tenha igual acceitação e o franco successo das nossas outras preferidas e reputadas marcas

Cerveja Pilsener (clara) * Cerveja München (escura) e Bock-Ale

GEORG MASCHKE & C.

Em Perigo



Augusto Rocha
1903.

461
9



JOURNAL

- VALSA -

DE ARCHIMEDES M. PERY

4612
10

1 2

Handwritten musical notation system 1, featuring treble and bass clefs. The first measure is bracketed with a '1' above it, and the second measure is bracketed with a '2' above it. The notation includes various note values and rests.

Handwritten musical notation system 2, featuring treble and bass clefs. A marking 'S. X.' is written in the bass line. The notation includes various note values and rests.

Handwritten musical notation system 3, featuring treble and bass clefs. The notation includes various note values and rests.

1

Handwritten musical notation system 4, featuring treble and bass clefs. A first ending bracket is present above the first measure. The notation includes various note values and rests.

2

Handwritten musical notation system 5, featuring treble and bass clefs. A second ending bracket is present above the first measure. The notation includes various note values and rests.



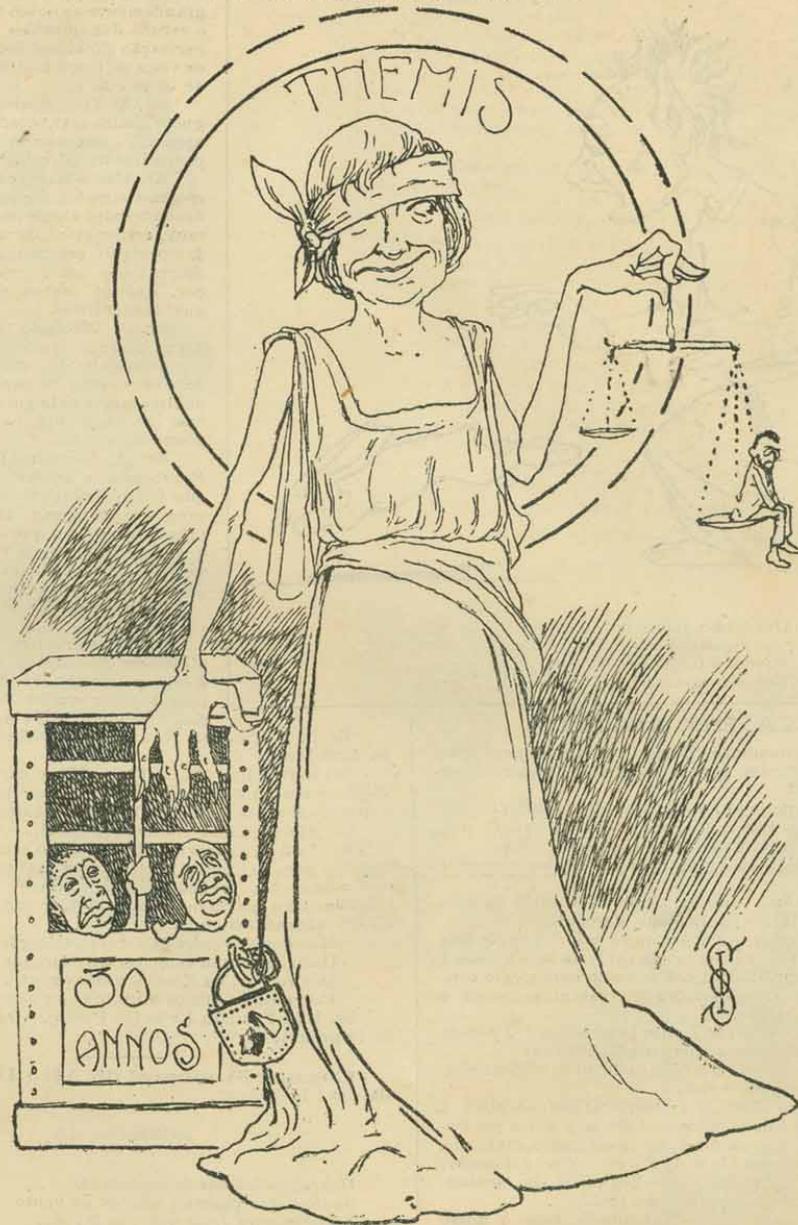
*A' sua numerosa clientella e bem
assim aos bons amigos d' "O Malho"*

O PYRILAMPO

*Fabrica de vãos incandescentes á Rua Sete de Setembro 93.
Offerece, em nome de seus proprietarios LIMA JUNIOR & C.
esta pagina illustrada como lembrança de que malhando á bom
malhar, sempre provará que quem quizer boa luz deve antes
de mais nada dirigir-se á:*

RUA SETE DE SETEMBRO, 93
(PROXIMO Á RUA GONÇALVES DIAS)

DIALOGO DOS TORTOS



Malaquias. — Lá que chamem essa madama de justiça, vá... mas por que Themis?
Jose do Senado. — Por que temo? Não vês que a malandra tem olho vivo?...

J.F. Guimarães & C., photographos — Rua de
 Gonçalves Dias n. 2.

PETRONIO

Num destes dias, muito bem vestido,
 Eu vi num bond electrico da Gavea,
 Guapo, ostentando o bigodão torcido,
 O archi-elegante e *chic* Rivadavia.

Vi-o. E, assombrado, olhando, pensativo,
 O ex-deputado varonil e austéro,
 Julguei-me ver em frente a um redivivo:
 — O «vacca brava» do defunto Nero!

Ego.

Mathusalem. — O mais afamado vinho do Porto.

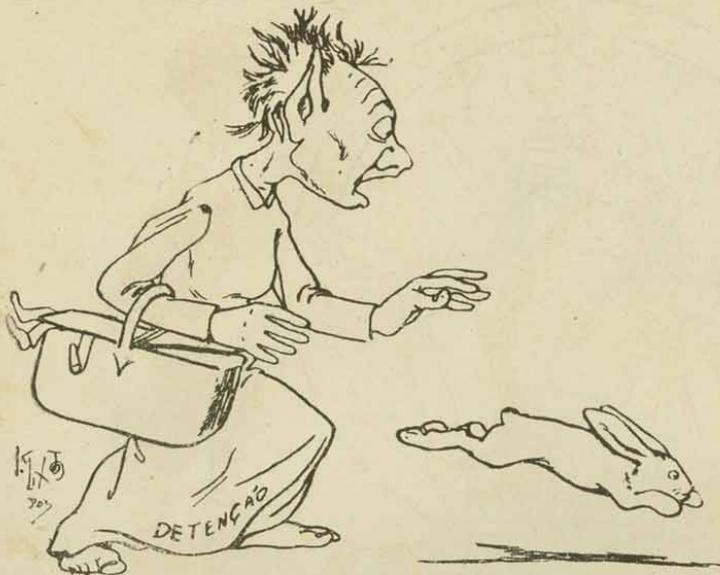
Dos Srs. Carvalho & Magalhães recebemos de pre-
 sente amostras dos cigarros «Amorosos» da s:ca fabrica Pa-
 raíso, á rua Manoel Victorino 75, e constatamos a excel-
 lencia do fumo, alliada ao cuidado na fabricaçào dos ci-
 garros.

Não ha mais tosses nem asthma,
 Qualquer um fica curado
 De um modo tal que até pasma
 Só com o Rhum Creosotado.

O sabor do PULMONAL é esplendido

4615
 13

A ESCAPULA DO AFFONSO COELHO



Que bicho damnado,
Que ruim creatur.,
Parece o malvado
Feroz fura-fura!

CAIXA D'O MALHO

Sr. Anastor Pernambuco (Capital).—Já que pede com tão bons modos... Foram para a typographia os seus *Acreditos*.

Sr. Filiano de Araujo (Rio).—Fraquissimo o seu *D. Quixote*. Depois, aquelle verso do «perpassar do tempo não consome» não é seu nem nosso. E' do tempo do onça.

Sr. Passeo (Rio).—Serviu. Quando quiser, mande mais.

Sr. Candido Leitão Junior (Rio).—Não estão de todo mãos. A *Resignação* terá a publicidade desejada.

Sr. Avestruz (Bahia).—A idéa não é má. Sómente tem o inconveniente de não ser nova, de cair na monotonia e talvez ir ferir susceptibilidades. Em nosso immodesto conceito, as capas do *Malho* são sempre interessantes e com a variedade delectam sempre.

Sr. Innocencio N. Gouvêa Junior (Rio).—Sua *Estphania* não é má; mas só publicamos composições inéditas.

Sr. L. Marroquito.—O seu *Deus* não presta. E' amolador como o diabo. Depois, errado.

Sr. Secretario do Club dos Democraticos.—Gratos á participação relativa á nova directoria eleita, e votos por sua prosperidade e venturas na direcção do estimado club.

Sr. Homero Mirabeau (Juiz de Fóra).—*Non possumus*. Sr. Agostinho Bezeira (Recife).—Boa piada, sim, senhor. Ad. Odessa. (Santos). Cinco mil réis.

Pão Quente (Campinas).—Entenda-se com o nosso agente.

Florianista. — Já temos. Cada numero custa 500 réis.

Sr. Altino Torres (Rio).—Seus versos, cheios de rimas em *inhos*, *segredinhos*, *unidinhos*, *arminhos*, *beijinhos*, estão, ó amiguinho, muito ruinzinhos.

Luiz Pereira Lima (Rio).—Si os seus amigos gabaram o seu soneto, é que elles merecem parabens... pelo bom estomago que possuem.

Sr. Luiz Souto (Rio).—«Eu já não vivo mais, morri p'ra o mundo», diz o cavalheiro, logo no principio do seu soneto; pois aproveite a boa occasião e morra também p'ra a poesia, que decididamente não lhe é muito sympathica.

Sr. Manoel B. Ferreira (Pará).—Não é possível o que pede. Quanto á assignatura, não as temos; para ter o *Malho*, basta entender-se com o nosso agente ahí.

Sociedade Nacional de Agricultura. — Recebemos o programma para o futuro congresso e futura exposição internacional deapparehos a alcool.

E aqui deixamos expressos nossos votos pelo successo

da iniciativa patriótica, pois interessa grandemente ao nosso futuro economico o estudo das questões relativas á vulgarização do alcool industrial, no ponto de vista da força motriz e como agente de calor e de luz.

Sr. Zizi (S. Paulo). — O seu artiguetto cheira mal, desde a descripção do aparelho receptaculo dos effeitos dos purgantes da tal velha.

Sr. Mario Marques Lisboa. — A resposta é simples: é que o cavalheiro confunde o valor algebrico de X com a operação arithmetica da somma de 2 mais 2, e portanto pretende erradamente descobrir o que tem o peçoço com as calças, quando ambos nenhuma relação guardam entre si.

Sr. C. Machado (Capital). — Quadram, as suas quadras. Mas trazem o inconveniente de serem escriptas no verso e reverso do papel. Si quer vel-as publicadas, mande outra cópia, obviado esse inconveniente, pois não temos copista cá em casa.

Sr. A. Teixeira (Juiz de Fóra). — Recebemos a amavel participação de que é o unico proprietario da fabrica de prégos nesse logar. Parabens; e que pregue muito é o que desejamos, desde que só pregue pregos e não petas, nem sustos, nem partidas, nem descalça-deiras, nem aos peixinhos.

Sr. S. Amaral. — Não presta o seu «Scismanção».

Sr. A. Carvoliva (Rio). — O seu *Amor em flor* explica no sub-titulo que é feito para a sua amada ler. Má idéa, essa de fazer sua amada ler versos errados, e nephelibatas ainda por cima.

Sr. J. R. Tamoyo (Rio Grande). — Ficamos esperando as duas jovens *virtuose*.

Sr. Bernardino Frota (Rio). — Na rubrica final do seu *Rapto*, o senhor diz que «ella não comprehende». Foi isso o que igualmente nos succedeu: não comprehendemos.

Sr. Hethericido Spinosa (Capital). — Será publicado.

Sr. José de Azurara. — Recebemos o seu «Hymno Democratico» para as escolas brasileiras e fazemos votos por que os alumnos das mesmas já mais venham a aprender futilidades, em portuguez detestavel, como essa do 5º sólo do seu estapafurdio hymno:

Mas é mister, p'ra tal, caros collegas,
Que cultive seu espirito, que aprenda,
Que receba, na Escola, ensinamento,
Pelo qual — COUSAS PUBLICAS — comprehenda!

Sr. Luiz Ferreira Leite (S. Paulo). — Deve ter sido erro de imprensa.

Cognac Moscatel do Alto Douro. — Depcsitarios: Rosario 82.

ACRE-DOCES

(A. A. P. S.)

Douradas illusões da mocidade,
Sonhos que passam, celeres, ao vento
Da descrença fatal que nos invade,
E n' meio da jornada, o pensamento;

Baldadas esperanças de amizade,
Que em pó se volatizam num momento;
Luctas febris, em prol, da flicidade,
Que foge mais e mais no firmamento;

Sois meu tormento e minhas alegrias.
— Licor que me alimenta e me embriaga,
— Gottas de fel, com gosto de ambrosias...

Aos poucos sorverei vossa amargura,
Gozando-vos o mel, de baga em baga,
Até que me leveis á sepultura!

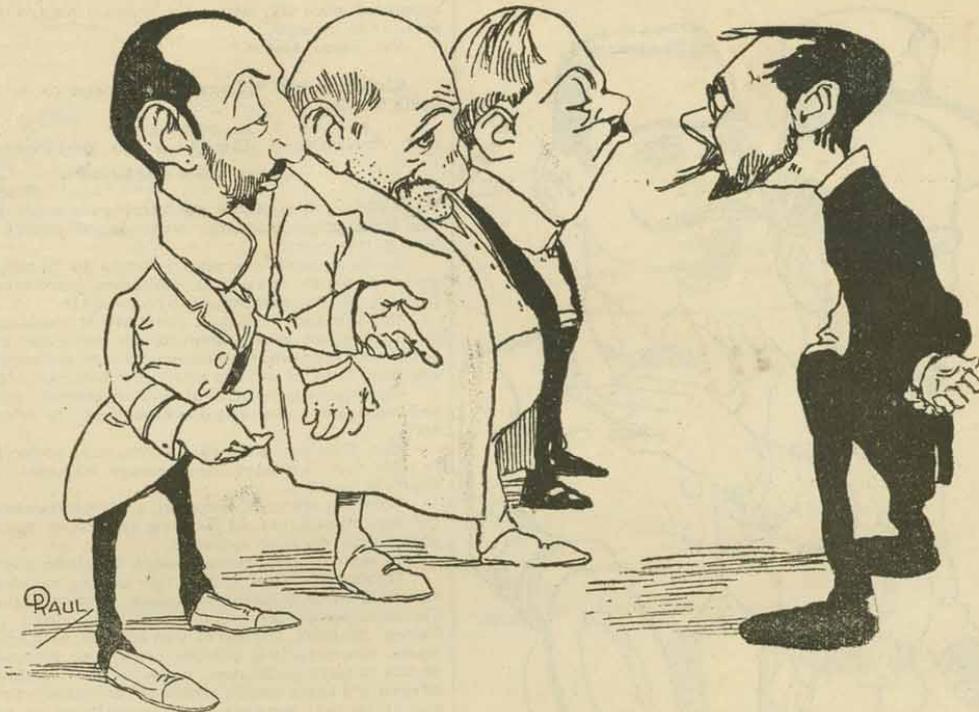
ANASTOR PERNAMBUCO.

Gravatas — de pura seda a 1\$900, para negocio a 7\$900 e 8\$900 a duzia, rua de S. Pedro n. 157, canto da Conceição.

O PULMONAL facilita a expectoração

4612
74

A PROXIMA ELEIÇÃO



— Somos tres candidatos que aqui estamos a solicitar votos e...
 — Mas que tenho eu com isso?
 — E' simples. Escolher: ou ficar em casa jogando a bisca em familia ou ir para a eleição jogar a crista com o pessoal...

Mathusalem. — O mais afamado vinho do Porto.

Rowing. — O resultado das inscripções para a organização do programma da regata do Campeonato do Rio de Janeiro, a realizar-se a 9 de agosto vindouro, foi o mais brilhante possível, tendo *O Malho* acertado quando publicou em seu ultimo numero uma synopse do que seria o mencionado resultado.

Nada menos de 48 embarcações foram inscriptas, não contando as vezes em que correm repetidas; destas embarcações, 35 são de construcção nacional e 13 de construcção estrangeira.

«Flor», «Lara», «Voga», «Garça», «Igarité», «Marilda», «Afra», «Aspasia» e «Celta» concorrerão no 1º pareo na distancia de 1.000 metros, «juniors», com os premios de medalhas de prata e bronze.

«Atlanta», «Antonio Lago», «Guayanaz» e «Albatroz» («yoles» a 4 remos) disputarão com guarnições de «seniors» o 2º pareo, na distancia de 2.000 metros.

Os «yoles» acima mencionados e mais «Brasil» e «Fritz», com guarnições de «juniors» e em 1.000 metros, formam o 3º pareo.

No 4º pareo nos «yoles», a 2 remos «Lucy», «Condor» e «Themis», guarnições de «seniores» disputarão a palma da victoria.

As canoas a 4 remos «Electra», «Actéa», «Ivahy», «Gilda», «Cy», «Yquam», «Avida» e «Vedeta» compõem com guarnições de «juniors» e em 1.000 metros o 5º pareo.

No 6º pareo foram inscriptas em 2.000 metros, «juniors», as baleceiras «Serrana», «Vera Cruz», «Vascaina» e «Guanabara».

No Campeonato, medirão forças guarnições de «veteranos» dos clubs Boqueirão, Natação e Gragoatá em 2.000 metros, nos «yoles franches» a 8 remos «Boqueirão», «Natação» e «Vesta».

No 9º pareo — os «yoles» «Botafogo», «Boqueirão» e «Natação» concorrerão com «juniors» em 2.000 metros.

No 10º pareo as canoas a 4 remos «Actéa», «Electra», «Gilda», «Sparta», «Minerva», «Yaquam», «Cecy» e «Ve-

deta» foram inscriptas para nellas concorrerem guarnições de «seniors», na distancia de 2.000 metros.

No 11º pareo, em «Sparta» e «Aviça», remadores «veteranos», em 1.000 metros, concorrerão.

No 12º pareo — os «yoles franches» a 2 remos «Lucy», «Antonio Soares» e «Condor» sómente inscreveram-se;— «juniors» concorrerão nellas.

No 13º pareos concorrerão em 2.000 metros remadores «veteranos» com os «yoles» a 4 remos «Brasil», «Antonio Lago» e «Atlanta».

— O Sr. presidente da Republica premeia o club vencedor do Campeonato com um bello bronze denominado «A Semeadora».

— O Dr. Pereira Passos escolheu o bronze de E. Druot intitulado «O Remador», para premio da grande prova Municipal.

— Na proxima batalha de flores, a realizar-se no parque da Praça da Republica, os clubs de regatas comparecerão, a convite do Dr. Passos, levando pequenas embarcações que, guarnecidas pelos seus associados, passearão nos lagos alli existentes.

Salutaris. — A melhor agua de mesa.

Na Detenção:

— V Ex. então, Sr. Dr. Irineu, insiste em se não identificar?

— Não quero! Sinto-me mal aqui...

— Comprehendo... V Ex. sente-se mal aqui... as!

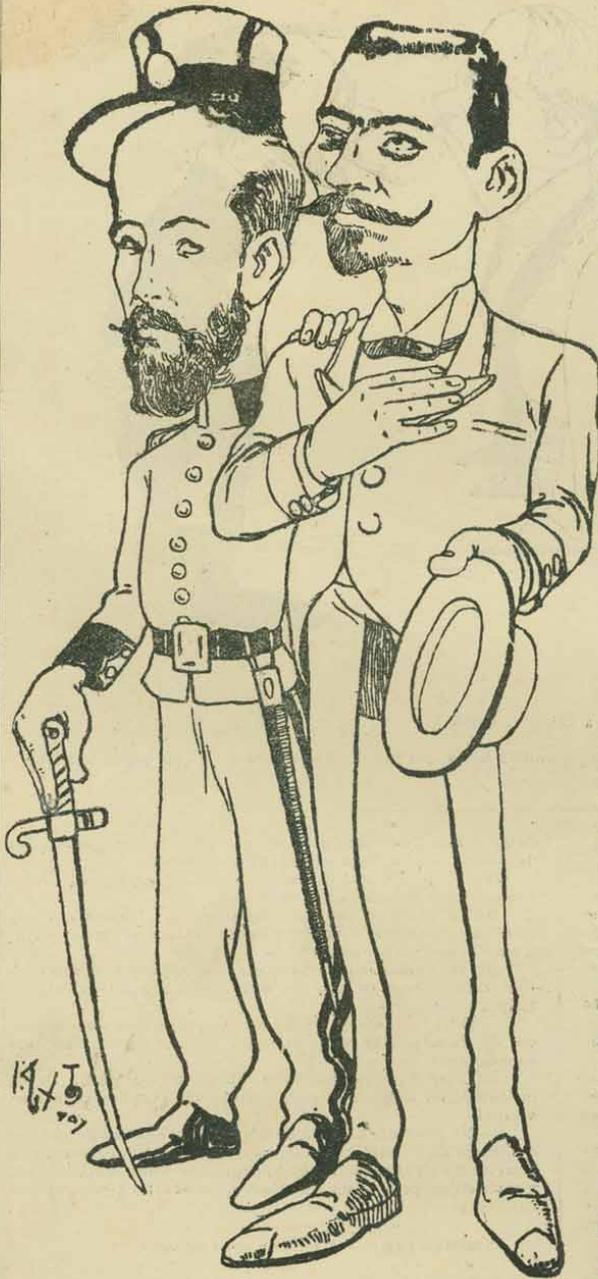
Collares e Clarete. — Bebam os de Manoel da Costa Oliveira.

Falsa, a noticia espalhada pelos jornaes más-linguas de que o Sr. Amaro Cavalcanti telegraphou para Roma propondo sua candidatura ao papado. Na sua qualidade de «papador», o illustre Amaro prefere ser eleito camerlengo, que é assim como quem diz — comer longo, muito, quanto possa.

4612

15

DEUS OS FEZ ..



... E PARA S. PAULO OS REMETTE

— *Chefe*.—Então, *seu Tavora*, vamos a S. Paulo aprender alguma cousa do serviço de policia...

— *Belisario*.—Vamos, *seu chefe*; que somente a prender gente aqui, decididamente não aprendemos nada!

A politica da Bahia continúa fervendo. Já não se trata agora do vatapá, tão celebrado; o que agora se remexe na panela é um angú. Angú caro, em que mais cuidado dá o escaldado, que acompanha esse prato, porque «espia-maré escaldado», de Ruy Barbosa tem medo.

As colhéres do parlamento não cessam de mexer o guiza-

do, mas o governador não sai nem a páo. A unica esperanza que resta ao «Malho», para ver tudo socegado, é apparecer, mais dia, menos dia, o nosso Amaro Cavalcanti accitando o cargo.

Vai, «seu» Amaro?

Collares e Clarete. —Bebam os de Manoel da Costa Oliveira.

Sanctus Bentus in polvorosa

AD GERALEM ABBADORUM

Benedicite.

Tuas recebi cartas me interrogans super meam novam installationem et tibi respondo: si sustus matasset, jam mortus eram.

In duodecimo die maii, quando in mosteiro intramus, in nostra retaguarda tinhamus exercitum, chefem policia, accompanhante sono cornetarum.

Quando hora chegavit jantaris, et estomagui nostri se preparabant ad manducandum pedaçum patrimonii, nunquam antea saboreatum, magna caterva vagabundorum assaltum dedit in ignariis et roncave comecavit cacetis.

Ego, qui feliciter non aindam desiderat, me obrigavi sub barriga Joannis Abbadis et me cum illo in cella escondivi.

Ego tremiam sicut vara verde; mihi inchavit barriga et talis fuit tamanhus, me pensare balonem Patrocini dentrum esse!

Voluntas sentendo lançandi, ad descarregandum aerem qui me empazinabat, ad janellam chegavi et tunc vidi spectaculum dignum comedie.

In sala jantaris murros dabant, bofetadae que sonabant.

In pateo cornetae tocabant et dentro vagabundi ruffavant tamborem in lombo fradorum. Repentè, magnum audio alaridum et video, sicut veadi á cachorris perseguiti, Caloen, Majolus, Ulricus et Vanterilhus, sobraçantibus sornainis, sine chapeis et soli-deo, unus jam duobuscum ferimentis in turre piolhorum, disparati per morrum acimam, offeganti, á suore lavati, arranhati et quando se in matto encontraverunt, pensans esse perseguitores, se engalfinhaverunt e in bolo rolante magisquam vinginti viraverunt cambalhotas.

Intrada martialis et magnifica fuit; sed retirada fuit in marcha batita, ruffantibus cacetibus in lombo fradorum.

Situatio difficilis est; Ulricus jam ad Bahiam fuit; Caloen ad Pernambuco; solum estamus ego et Majolus et Joannis excommunicatus.

Reparati jam sumus ad fugiendum et planus concertatus. Si populus nobis facit novam investidam, mandamus excommunicationem ad diabum et nos encaixamus in Bocca Mati, in chacara Joannis.

Quis tolus fuerit, peçat Deo illum matet et diabolo illum carregat.

Teus semper amicus

TRANSFIGURATIO.

Rheno de Portugal. — Vinho branco especial para banquetes.



DR. JOÃO DA SILVA LARA

Director das Obras Publicas

O Exmo. Sr. Marechal Argollo attestou a efficacia do PULMONAL

4613

16

EM DEZEMBRO



— Isto é um paiz perdido; não ha diversões, não ha distracções, não ha nada...

EM JUNHO



RAUL

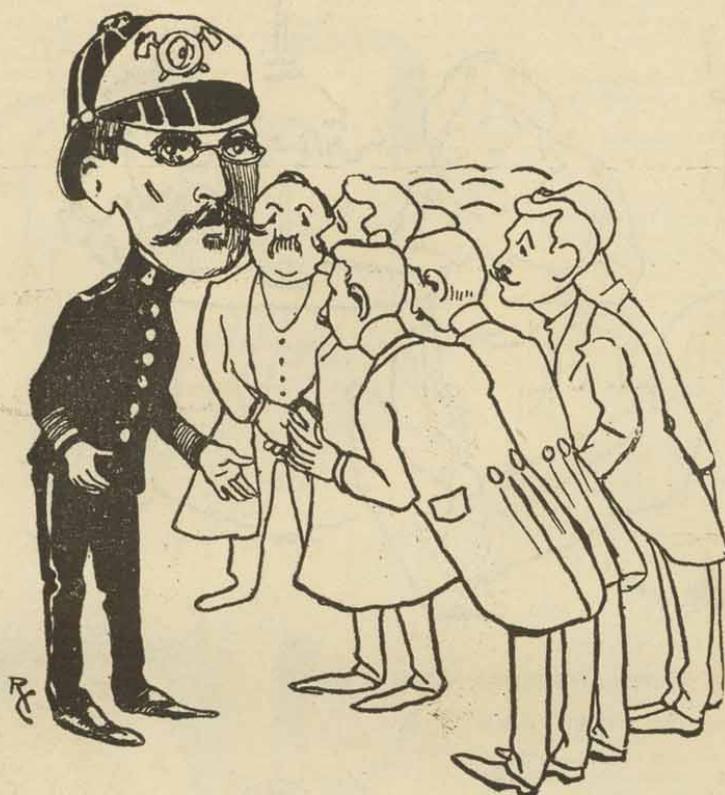
— Vamos hoje ao *Antoine*, papai?

— Qual *Antoine*, qual nada! Não gosto de massadas. Estamos muito bem em casa.

As rouquidões e as tosses cedem facilmente ao PULMONAL

4619

17



Coronel Aguiar.—Meus amigos, a exposição é de productos brasileiros e não de brasileiros. Não tenho emprego para tanta gente!

A' redacção d' "O MALHO"

Podem malhar-me déveras,
Que do Malho eu não me temo;
Chovam criticas severas
Contra mim, que leve o demo!
No mar do amor, das chimeras,
Eu sou de um lyrismo extremo:
Nem o autor das *Primaveras*
Era mais forte no remo.
Mas por enquanto remetto
P.ra amostra da fazenda
Este pequeno soneto
Que, si levar reprimenda,
Sirva-me a graça de emenda,
Que noutra mais não me metto.

DEMOSTHENES.

O Sabonete Riferger é o melhor para a cutis, banho, toilette; faz desaparecer em poucos dias as manchas do rosto, sardas, caspa, empigens, darthros, signaes de bexiga, etc. Custa 1\$500. Vende-se nas principaes casas e no deposito, rua da Quitanda 48. Godoy & Fernandes.

O gato é uma «rata»...—Parce impossivel que o gato possa ser uma rata, mas a verdade é que no gato está a «rata» dos poderes municipaes. A cousa é facil de provar: a vacca paga imposto, o cachorro paga matricula, a cabra paga tambem imposto, o porco paga multa e só o gato está livre de qualquer «onus». Não acham que o prefeito deu uma «rata» dos diabos, deixando o gato incolume?

Pois é o animal que mais incommoda a gente, dentro de casa, no quintal, por cima do telhado, no alto do muro. Ha dias, no Parque, emquanto o tenor e a «prima-dona» da

companhia italiana de operetas se esguejavam em duetto de amor, sobre o telhado de zinco um casal de gatos atrapalhava o capitulo com infernal gritaria, numa lucta diabolica, «mi-audo» tambem um duetto de amor cheio de «dós» de peito e de suspiros queixas ou gemidos.

— «Io t'amo!» dizia o tenor.

— «Miáo... miáo!» resmungava o gato.

— «Mio carino!» dizia a prima-dona.

— «Ui! ai! miáo!» gemia a gata.

E foi um sarilho por cima do zinco! O gato fazia «miáo!» e a gata fazia «ai!» O gato repetia «miao-ao!» e a gata respondia «ai! ai! ai!» Quando o tenor e a prima-dona, tendo acabado a cantata, abraçaram-se commovidos, o casal de gatos acabava tambem de abraçar-se, ao que parece, porque rolaram juntos pelo zinco abaixo e separaram-se, assustados, desconfiados...

O que se deu na coberta do Parque, dá-se no telhado de todas as casas, obrigando a gente a perder o somno, a sonhar, de olhos abertos, com cousas do arco da velha! E o gato não paga imposto, não tem carrocinha que o persiga, não paga matricula, não contribue para os cofres municipaes com um real, quando qualquer gato pingado de dous pés é obrigado a tirar licença para trabalhar! As leis ainda vão mais longe na protecção toda especial que dispensam a esses bichinhos: mandam metter na cadeia todo sujeito que amarra o gato! A imprensa, que não perdôa um «gato» á revisão, consente na condição especial desse bicho em face das posturas. O commercio, que se horrorisa com qualquer «gato» impingido nas suas contas, deixa que o bicho durma impunemente sobre o balcão. A maçonaria tem por symbolo um gato preto. E' uma protecção escandalosa, em detrimento dos outros animaes.

Bem sei que, si fór decretada a apanha de gatos, o Dr. Passos ha de ter dificuldade em executar a lei por cima dos telhados; mas, a direcção dos baldes está descoberta e não será impossivel obter uma «carrocinha aerea» para esse fim. Gato escaaldado d'agua fria tem medo e os bicharócos, conhecedores do systema, abandonariam os telhados e deixariam uma pessoa dormir socegada, sem os gemidos prolongados que dão vontade de um homem fazer de gato na mesma hora e sahir para a rua mesmo em camisa e ceroula, por que de noite todos os gatos são pardos!...

E haveria vantagem na caçada: os gatos: havendo muito gato morto, o homem talvez pudesse livrar-se de servir de gato morto para o proximo!

Casamentos.—Julio Francisco de Sant'Anna, solicitador, trata no civil e religioso de todos os papeis, tendo ou não certidão de idade, em 24 horas; bem assim, naturalisações, passaportes, folhas corridas, levantamentos de dinheiros de orphãos na Caixa Economica e no Thesouro Federal, cobranças, liquidações commerciaes, inventarios, falencias, medições e demarcações de terras, interdictos prohibitorios, manutencões de posse, embargos, detenção pessoal, protestos maritimos, seguros terrestres e maritimos e quaesquer acções civeis, commerciaes e criminaes, á rua do Lavradio n. 169 e S. José n. 76, das 8 da manhã ás 8 da noite. N. B. Todos estes trabalhos fazem-se por preços modicos.

Registramos o dedicado convite de S. Ex. Revdm. Sr. Arcebispo do Rio de Janeiro para que o Malho comparecesse ás solemnes exequias por alma do Papa Leão XIII, o amado chefe da Igreja, ha pouco extincto.

O PULMONAL é exclusivamente vegetal, preço 3\$000

4680
18

DEPOIS DA PARTIDA



— Que pena não ter eu ido ao Antoina, no Lyrico !...

Collares e Clarete. — Bebam os de Manoel da Costa Oliveira.

Publicações. — Recebemos e agradecemos : «Caras y Caretas», o bem feito periódico illustrado latino, ns. 249 e 250, trazendo varias photographias, nitidas e perfeitas, relativas á estada dos officiaes e marinheiros do cruzador brasileiro *Almirante Barroso* em Buenos Aires e Montevideo; «Petit Echo de la Mode», n. 28, portador de bellos figurinos, moldes e bordados; «Club Eden Santista», valsa da Exma. Sra. D. Eulina Pacheco Guimarães, edição da casa Levy, de S. Paulo; «Revista do Centro Litterario Militar da Escola Preparatoria e de Tactica do Realengo», n. 12, do anno V desta excellente publicação dos estudiosos alumnos daquelle estabelecimento de ensino; «Archivos Brasileiros de Odontologia», publicação trimestral de que é director o professor Antonio Gonçalves Pereira da Silva.

E mais : «A Vida de Hoje», n. 458, 459 e 460, de S. Paulo; «Cidade do Curvello», n. 3 (Minas); «Correio da Europa», ns. 27 e 28, de Lisboa; «La Campana de Gracia», n. 1780, e «La Esquella de la Torratxa», n. 1277, as duas de Barcelona; «Minaretes», ns. 3 e 4 de Pindamonhangaba «A Canoagem», ns. 3 e 4, da Capital; «Matto-Grosso», n. 18 e 18, do Estado de Matto-Grosso; «Semana Sportiva», da Capital; «O Pernilongo», de Curitiba. (Paraná); «Alpha», n. 2, da Capital; «O Pálcoo», n. 3, de S. Paulo; «Rua do Ouvidor», n. 272, da Capital; «Santos Illustrado», n. 28, de S. Paulo; «A Pimenta», ns. 177, 178 e 179, do Recife; «Gazeta 9lindense», n. 5, de Pernambuco, e «O Ideal», ns. 20 e 21, de Campos.

E mais ainda:

«A Nova Geração», fasciculo 4º desta publicação litteraria, dirigida pelo Sr. M. Nazareth; «Chic Infantil», n. 3 deste jornal de modas parizienses, publicado pela casa Lavignasse, e no qual se encontram bellissimos figurinos e moldes; «Ad lucem», o primeiro numero desta brilhante revista litteraria e scientifica, publicada na Bahia e destinada á renascença das lettras helleno-latinas.

Collares e Clarete. — Bebam os de Manoel da Costa Oliveira.

PETIÇÃO DE UM CÃO AO PREFEITO

Illustrado Senhor Doutor Pereira Passos :

— Eu, abaixo assignado, humilde pai de fillos, Que, pacato e barguez, nunca sahi dos trilhos, E reprovo o viver de meus irmãos madraços ; Eu, que sou... quasi frade, e detesto os devassos Da minha especie, — os vis cachorros peralvilhos ; Que respeito a moral e não sujo os ladrilhos Destas ruas ideaes, com que viveis a braços ;

Eu venho, qual si fosse o General Bolina, Lamber-vos e pedir uma graça divina : — Que me poupeis, Doutor, ao supplicio, que é tetrico !

Só brinquei uma vez ! Mas, si fór attendido, Vêde, Excelso ! Ouvi bem ! Prometto, agradecido, Nas ruas nunca mais brincar de bond electrico !

FILHO DE GUERRA JUNQUEIRO (FILHO).

O GOVERNO DA BAHIA



O Severino ficaria bem esclarecido sobre a escolha do futuro governador da Bahia si conhecesse o PYRILAMPO, o conhecido estabelecimento da luz incandescente, á rua Sete de Setembro n. 93, dos Srs. Lima Junior & C.

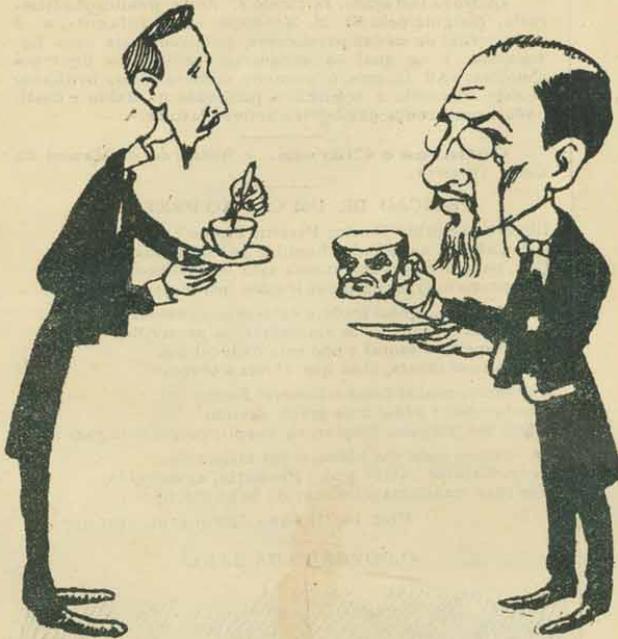
Não comprem — artigos de armarinho sem ver os preços da casa da rua de S. Pedro n. 157, canto da Conceição.

Como PULMONAL reapparece o appetite perdido

46 21

19

DESENHO ENCONTRADO NO SENADO



O retrato, um pouco engrossado, do Sr. Pires Ferreira, na chicara que elle mandou de presente ao Dr. Rodrigues Alves, por anniversario natalicio. Agora o nosso presidente e o aparelho: chicara e Pires.

Ao Grande Emporio de Chapéus

Importação directa das principaes fabricas de Pariz e Londres

JOSE' M. DA MOTTA

Ouvidor 83 A, canto da dos Ourives 69

O Club Parlamentar, no dia de sua solemne inauguração, offerecerá aos seus associados uma chavena de chá da nova marca: «Hemp Kenos».

Os Srs. deputados que nunca tomaram chá «Hemp Kenos» estão soffregos por se deliciarem com a saborosa bebida.

Rheno de Portugal. — Vinho branco especial para banquetes.

Dialogo no Instituto

—Dize-me, ó tu que á gente incauta Prégas a tua sapiencia:
E's por acaso homem de sciencia?
—Eu, não, senhor... Eu tóco flauta!
—Conheces clave, nota ou pauta,
Cousa que á musica pertença?
E's professor de alta sabença?
—Eu, não, senhor... Eu tóco flauta!
—Tal como um forte e velho nauta,
Tu, no oceano da harmonia,
Navegarás da noite ao dia?
—Eu, não, senhor... Eu tóco flauta!
—E's como um celebre argonauta,
Que fosse, alheio a glorias e ouro,
Buscar da musica o thesouro?
—Eu, não, senhor... Eu tóco flauta!
—E, do Instituto á mesa lauta,
Tu nada nada fazes de agradavel,
E é só por isso que és notavel?
—E', sim, senhor... Eu tóco flauta!

XYZ.

4622
Cognac Moscatel do Alto Douro.—Depositarior: Rosario 82.

CASAMENTO CHINEZ

Assisti ao casamento
De um chim fidalgo, um primor!
Foi um acontecimento,
Um casorio de espavento,
Nunca visto, sim, senhor!
Que luxo, quanta riqueza,
Um banquete ás regras fiel!
Vejam que delicadeza:
Tivemos por sobremesa
Camondonguinhos com mel.
E' um correcto cavalheiro
O ricaço «Chim-Clam-Fó»,
Pois levou-nos ao terreiro,
Para mostrar um bezerro,
Que pulava num pé só.
São as danças exquisitas,
Mas no entretanto gostei:
Havia chinas bonitas,
Matronas e senhoritas,
E com todas eu dancei.
Os homens, acorçados,
Vão p'ro centro do salão,
E nuns saltos engraçados,
Vestidos arregaçados,
As damas pulando vão.
Até que chega o canção
E cada uma, a offegar,
Descrevendo um bello passo,
Monta logo no cachaço
Do cavalheiro, seu par.
E começa cavalgando,
Sem ter pena do infeliz,
Que se desfaz, transpirando,
E a custo vai supportando,
P'ra não quebrar o nariz.
Mas si elle aguentar não pôde
E deixa a china cahir
Ahi começa o pagode:
Ella arranca-lhe o bigode,
Fio por fio, a sorrir.

E dos nubentes a entrada
Para o quarto nupcial! ?
Que cerimonia engraçada,
Só na China imaginada,
E que não tem outra igual!
Vem o par de camisola
Do mais mimoso filó;
E um chim, tocando viola,
Vem atrás todo pachola
No passo do jó-co-tó.
Os nubentes, abaixados,
Recebem um pontapé
De um chim dos mais reforçados,
Sendo depois mergulhados
Num banho de capilé.

ERNESTO SOUZA.



—Você, que soffre tanto de erysipela, por que não usa o *Preservativo Siqueira Cavacanti*? Cura sem deixar vestigio.
Deposito: drogaria Midlet.

CHARADA CASAL N. 73

2 — Este povo tinha muita moeda.

Telém

ENIGMA PITTORESCO N. 74



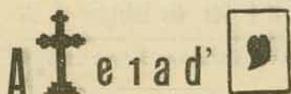
Pery-Quito

CHARADA INVERTIDA POR SYLLABAS N. 75

2 — Deixo ainda um góle.

Senun

ENIGMA PITTORESCO N. 76



Fé, Esperança e Caridade

Didú

CHARADA ANTIGA N. 77

Don'te vens, Illusão? O que procuras
No deserto sombrio do meu peito?
Não vês o coração? — tumulto estreito —
Se debatendo em torvas amarguras?

Não vês lá dentro o temporal desfeito
Das noites hibernaes das desventuras?
Onde era o altar das esperanças puras — 2
Não vês agora em mausoléu transfeito?

Outrora, cheio de esperança e crenças,
Via na virgem um mundo de chimeras — 2
No céu de meu destino, Alvas suspensas...

Amor é hoje planta em desconforto!...
Donde vens, Illusão? O que é que esperas
Da pallidez d'um coração já morto?

Tuta

CHARADA APOCOPADA N. 78

2 — Brilha o planeta no espaço,
Fulge a estrella no horizonte!...
E, q' triste, pendendo a fronte,
Vai na magua, passo a passo.

Emquanto eu choro, menina,
A morte d'uma esperança,
Sorri no berço a criança,
Viceja a flor na campina.

1 — O vasto lençol das aguas,
Manda á praia o seu gemiço,
Como este peito dorido,
Conta á brisa suas maguas.

Como da esfera celeste
Ca' e o orvalho da alvorada,
Assim poreja, adorada,
A chaga que me fizeste.

Sylvio Tullio

CHARADAS NOVISSIMAS NS. 79 e 80

2 — 1 — Neste rio de 33 centímetros ha muito peixe.
2 — 3 — Por 15 soldos os padres abrem as portas do
céo aos herejes

Pyrilampo

CHARADA MEPHISTOPHELICA N. 81

Não sai a viga por achar obstaculo.

CHARADA SYNCOPADA N. 82

3 — Não falle a respeito de bebida — 2

Pery-Quito

CHARADA TRANSPOSTA POR SYLLABAS N. 83

2 — Quando nós dons lá na igreja
Formos sagrar nosso Amor,
E do logar do cantor
Decer o throno que adeja.
Em n'as de almo dulçor,
Quero que fites meus olhos,
E de minh'alma os refolhos
Devasses p'ra ver, querida,
Meu coração, terna ermida
Do Amor, o mais casto e santo,
Mais cheio de luz e encanto.

Depois, qual ave fendendo
O espaço do firmamento,
Nossas almas, num momento,
Irão, saltando, correndo
Pelos céos da phantasia,
Cheias da luz da alegria.

Bruno Briaréo

LOGOGRIPO POR LETTRAS N. 84

(Ao Pyrilampo)

Tu que passas a vida sempre rindo 6, 5, 4, 7, 8, 4
Da uma estação a outra, alegremente 7, 11, 9, 6
Pede a Deus te conserve e ernamente 6, 10, 2, 3
Da virtude o condão sempre tão lindo.

Virtudes a virtudes vai unindo,
E em teu seio guardando docemente,
Sempre docil e sempre obediente 10, 4, 9, 7, 11
Da mãã os conselhos vai seguindo

Guarda sempre o pudor meiga donzella! 10, 2, 12, 4, 5, 5, 6
Oh! Não deixes murchar a flor tão bella 10, 9, 10, 2, 12, 11.
Do pudor que é da virgem todo encanto!

Sendo boa como és e virtuosa,
Tu bem podes fazer-te venturosa,
E evitar de chorar amargo pranto.

Pyro Nico I.

TIJUCA

PASSEIOS PITTORESCOS E LOGARES PARA ESPLENDIDOS PIC-NICS

Boa Vista
Excelsior
Hotel Itamaraty
Cachoeira Saudavel
Furnas de Agassiz
Cascata Grande
Parque Lengruber
Parque Castro Maya
Cascatinha Taunay
Cascatinha Freitas
Caixa d'Agua

Pedra Bonita
Recreio Mock
Parque Cockrane
Retiro de Gintz
Jardim Botanico
Vista Chinezca
Mesa do Imperador
Circulo Pittoresco
Caminho da Gloria
Gigante do Rio
Floresta Imperial

Parque Bomfim
Cascatinha da Baroneza
Alto do Archer
Vista dos Francezes
Gruta Paulo e Virginia
Vista dos Milords
Circulo do Bom Retiro
Solidão do Paraiso

Bonds electricos aos domingos em correspondencia com os bonds que partem do largo de S. Francisco de Paula ás 5.04, 6.24, 6.50*, 7.28*, 7.40, 7.52*, 8.16, 8.52, 9.28*, 9.40, 10.16*, 10.28, 10.52*, 11.04, 11.40*, 11.52 da manhã e ás 12.28*, 12.40, 1.16*, 1.28, 2.04*, 2.16, 2.52, 3.28, 4.16, 4.52, 5.28*, 5.40, 6.16*, 6.28, 6.49, 9.04.

Os carros marcados com o signal * dão correspondencia na Usina; todos os outros dão correspondencia na junção do electrico, á rua Conde de Bomfim.

1623

LOGOGRIPO TELEGRAMMA N. 85

Desta ave
ha pouca

}	2, 5, 4, 1.
	4, 1, 2, 3.
	2, 1, 3, 5.
	4, 3, 2, 1.

K. D'Ocio

LOGOGRIPO POR LETTRAS N. 83

Os argonautas (*)

Mar fóra eil-os que vão cheios de ardor insano 7,11,9,8,11,14
Os astros e o luar—amigas sentinellas 4,3,4,7,8,6,14.
Lançam benções de cima ás largas caravellas
Que rasgam fortemente a vastidão do oceano 3, 11, 10

Eil-os que vão buscar noutras paragens bellas
Infundos cabedaeas de algum thesouro arcano 1,9,10,10,4
E o vento austral que passa, em coleras, ufano,
Faz palpitar o bojo ás retezadas velas 5, 2, 7, 8, 13

Novos céos querem ver, mirificas bellezas 3,13,12,2,10,7,13,14
Querem tambem possuir thesouros e riquezas — 8, 6, 10
Como essas náes, que têm galhardetes e mastros

Ateiam-lhes a febre essas minas suppostas
E olhos fitos no vacuo, imploram de mãos postas
A aurea benção dos céos e a protecção dos astros.

Z. Z.

CHARADA ANTIGA N. 87

De uma arvore vou sahindo
Verde, esguio e bem frocado — 2
Sou no mercado encontrado — 2
E vivo sómente rindo.

Jardineira

Correspondencia

O resultado do desempate do 5º Torneo foi o seguinte:
Soluções: Nepote, Asmodeu, Mongolia, Adalgisa-Adalgiso.

Foi Juca Rego quem primeiro nos enviou as soluções acima.

Pertence-lhe, pois, o terceiro logar e por consequencia o terceiro premio, que é uma assignatura de 6 mezes d'«O Malho»!

O quarto premio coube pois a Papagaio; destinamos-lhe uma assignatura de 3 mezes d'«O Malho»! Ficamos esperando o seu endereço afim de podermos fazer a remessa do mesmo.

Eteceles, K. Ri. K. Tu, Oigrcs, Ariem, F. Tivo, Principe Negro, Romebal, Wctter Hanno, Mula Ruç, Dr. I. dro Genio. — Recebemos trabalhos.

Lili. — M rcamos os pontos do n. 42. Desculpe-nos. — Leia a «Correspondencia» do n. 40.

Está na pinga, Tétéa, Marocas, Mimi. — Os collegas (desculpem nos) parecez estarem com o juizo a juro. O que não é para admirar.

Evano e Jardineira, sim; Daniel Roca, não.

T. M.

(*) D. Francisca Julia da Silva.

ANNUNCIOS

A conhecida professora de piano ALBERTINA EULALIA CASTELLO BRANCO continúa a leccionar; aceita recados em sua residencia, á rua João Caetano n. 71, sobrado.

DINHEIRO

—* JOSE' CAHEN *—
3 TRAVESSA DA BARREIRA 3

Hoje rua Silva Jardim

Empresta toda e qualquer quantia sobre penhores de joias, ouro, prata e brilhantes a prazo de 10 mezes
Aviso—Única casa Cahen nesta Capital.

CASA SLOPER
A RAINHA DA MODA

SEM RIVAL

O numero do mez de agosto já está á venda e contem 5 «toilette» lindamente coloridas para senhoras; 22 «toilettes» em gravuras simples para senhora, 13 blusas, 3 casacos, 6 saias e 21 «toilettes» para crianças.

Artigos de leitura: «Conselhos de Belleza», «Trato de crianças», «Notas caseiras», «Bordado Marguerite», «As ultimas novidades».

Tudo em uma bonita capa colorida.

Um molde de saia dá-se gratis com esse numero.

Preço: 1\$000 o numero avulso; 1\$300 pelo correio registrado.

RUA DO OUVIDOR 82

Especialidades em artigos de armarinho e colletes que não enferrujam.

♦ ♦ ♦ FILIAES ♦ ♦ ♦

S. PAULO BAHIA PORTO ALEGRE
Rua Direita N. 24 Rua Chile N. 32 A Rua dos Andradas N. 233

MILITARES

São estes os melhores cigarros da actualidade, fabricados em carteira, com soldadinhos de chumbo e bonitos chromos, á RUA DOS ANDRADAS 33 e encontrados em todas as charutarias. Faça collecções e organise batalhões a criançaada.



Colletes Francillon Privilegiados

AU GRAND CHIC

♦♦

A mais importante fabrica de colletes

LUIZ XV

Casa premiada em diversas exposições. Nossa casa não tem filial e remette colletes sob medida, pelo correio, de 40\$00 para cima

♦♦

ANTIGO ATELIER de Mme. FRANCILLON

♦♦

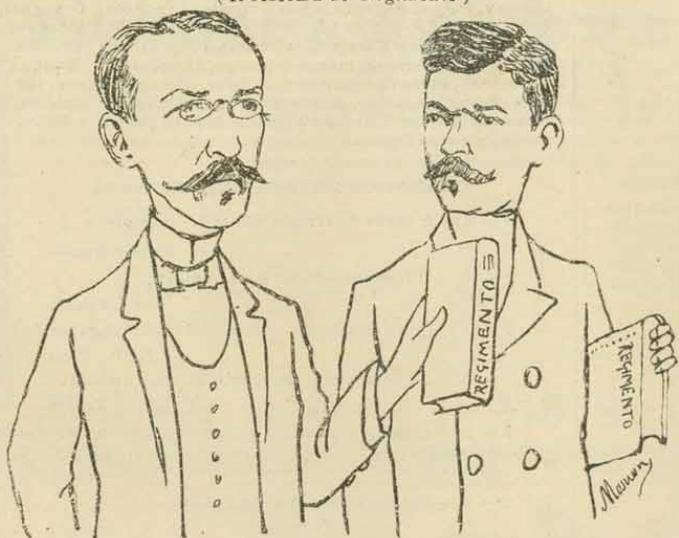
Eua Serador Dantas

N. 55



4624
22

NA CAMARA
(A reforma do Regimento)



Esmeraldino.—O regimento deve ser preciso, previdente, claro...
Alencar Guimarães.—Compreendo, achas que deve ser assim como bandeira branca...

Cognac Moscatel do Alto Douro.—Depositaros: Rosario 82.

O nosso Barata apresentou no Senado um projecto magnifico, acabando com a identificação dos criminosos.

Mesmo sem voto, damos daqui o nosso firme apoio. Olhem si o Irineu fosse identificado, não se saberia hoje porque, salvo...

Salvo si tambem ha identificação na Camara.

Maravilha — Cigarros com briades de luxo,

Somos informados por pessoa que frequenta as altas regiões, e que priva com o illustre e activo Dr. Bulhões, ministro da fazenda, de que pouco falta para começarem as obras do porto.

O que falta é nada, pode-se dizer; é apenas a pedra com que deve ser construido o cães.

O governo quer uma pedra resistente e, ao mesmo tempo, rendosa. Assim, o cães deverá todo ser construido de pedra philosophal.

Logo que seja descoberta a pedra philosophal, immediatamente começarão as obras do porto.

Casa Varzea.—Ouvidor 114; roupas sob medida.

Dizia hontem um deputado do Amazonas:

— Quando eu voltá'pra Manáos, hei de ter muita saudade daquelle hotel *Roli*.

— Que é que se come no *Roli*?

— *Sry*.

Mathusalem. — O mais afamado vinho do Porto.

O Dr. Rodrigues Alves, depois de ter pago no Colomy Club 200\$000 por uma chicara de café:

— E' curioso: aquelle café tirou-me o somno!

Salutaris. — A melhor agua de mesa.

O Ceará festejou no dia 31 o tricentenario do seu descobrimento. Agora vai ver si descobre quem descobriu a raça dos Accioly.

Ha de ser difficil; o que pode acontecer, é descobrir mais Accioly, menos os primitivos.

Bastos Dias. — Photographo. — Especialidade em retratos e augmentos, em platinotypia. — Rua Gonçalves Dias 52.

PASSOS FLORIDO

O Passos pintam como um bicho horrendo,
A' meiguice e a bondade refractario,
Um fero *bota-abaixo* temerario
Que tudo quanto vê vai desfazendo.

Pintam-no um vulto tetrico e tremendo,
De picareta em punho, adversario
Do humilde cão, do rico proprietario,
Um vulto sem igual, fero, estupendo.

Este conceito máo que o vulgo espalha,
Tão despido é de senso, meus leitores,
Que bem mostra que parte da gentilha!

E' mais risonho o Passos que os amores:
Elle combate, é certo,—mas batalha
Contra mocinhas e jogando flores!

PASSEO.

Os cigarros MARAVILHA dão direito a lindos brindes.

Em roda de uma mesa, no Brito, varios rapazes discutiam sobre *cachaças*.

Cada qual tinha a sua. Um tinha a *cachaça do sport*: outro, a do jogo; este, a das mulheres; aquelle, a dos namoricos, etc.

— E qual a tua? — perguntaram ao Raul Braga, que os ouvia attentamente.

O bohemio, com muita naturalidade:

— Homem! Eu só tenho uma *cachaça*: é a *cachaça*!

E rompeu, elle mesmo, numa gargalhada mephistophelica.

Rheno de Portugal—Vinho branco especial para banquetes.

Certa senhorita, numa roda, querendo fazer espirito, perguntou ao Raul:

— O seu chapéo tambem é *ar-nô-vô*?

— Não, candonga, — respondeu o endiabrado caricaturista — é... *ar-nô-vô*!

A mãe da pequena *teve* um desmaio... filial.

Raul Braga, o poeta *espirituoso*, agora, com a morte do papa, queixou-se á Pepa que está virando pipa porque anda de vento em popa...

E o Pupo o não apupa! Ora, pi... po... as!

Regulador
das senhoras

Para os incommodos da mulher motivados por falta e irregularidade de menstruação,

a SUPPRESSÃO REPENTINA DESTA, COLICAS UTERINAS, ETC.

Regulador
das senhoras

Para ACTIVAR o parto, a sahida das secundinas, fazer apparecer a secreção do leite e os LOCHIOS SUPPRIMIDOS

Em todos estes casos, o REGULADOR é de uma efficacia de admirar: é de uma acção tão prompta, que não dá logar á impaciencia das doentes (Leia os prospectos que envolvem os frasquinhos deste poderoso medicamento).

O PULMONAL faz desaparecer a febre dos tísicos

4625
23



— Ah! vêm as eleições; quem quer apanhar... votos?...

Um caipira apresenta o filho ao professor, e este depois de examinar o rapaz, diz:

— Este rapaz gagueja.
— Sim, senhor professor; mas é só quando falla.

O Banco da Republica não quer largar o theatro S. Pedro nem á mão de Deus Padre.

E faz muito bem, para representar os papéis do Banco, só um theatro daquelle tamanho.

Cognac Moscatel do Alto Douro.—Depositaríos: Rosario 82.

A' illustre directoria da Escola Nacional de Bellas Artes agradecemos o convite para a bella exposição dos trabalhos de Victor Meirelles, justa commemoração e devida homenagem ao grande artista que legou, pelo seu ingente trabalho e por seu enorme talento, um nome glorioso, de que a patria se orgulhará para sempre.

Botinas — de pellica, inteiriça, a H\$000'00 par na rua de S. Pedro n. 157, canto da Conceição.

Singularissima rectificação telegraphica:
«Desmente-se o boato da tentativa de assassinato do rei da Bulgaria. A quem quizeram matar era a soberana da Coréa, a rainha Om.»
Hom'essa!

Mathusalem.— O mais afamado vinho do Porte.

ALBUM DE OEDIPO

Sexto torneio

Premios para 1.º e 2.º logares

Soluções do n. 43:

12 — Europa; 13 — Pacote; 14 — Emiliano; 15 — Cortejo; 16 — Calepino; 17 — Francisca-Franca; 18 — Poente-pote; 19 — Canoro-Caro; 20 — Zephiro-Zero; 21 — Centimetro-Centro; 22 — Malaventurados; 23 — Araroba-Aba; 24 — Magano-Mano; 25 — Penedias-Pedias; 26 — Coteto-Coto; 27 — Falaca-Faca; 28 — Desgraça; 29 — Mongolia; 30 — Chegador; 31 — Almorecreve; 32 — Ecato; 33 — Barbato; 34 — Treva-Trevo; 35 — Deusa-Saúde-Adeus; 36 — Gavota; 37 — Mocccó.

Decifradores:

Escaphandro, Gerard, Z. Z. Serahlap, Lili, Dádá, Wetter Hanno, F. Tivo, Arch'angelus, Adão, Rompe-Rasga e K. Ri. K. Tu., de todos; Miná, Juca Rego, Aviap, Chiquinho e Romebal, menos 1 ponto; Bibi Tapin, Sessylá & Roimy e D'Artagnan, menos 2 pontos; Teteia, Quebec, Está

na pinga, Rotieh & Otrebor, Marocas, Senqay — Aicetroh e Mimi, meros 3 pontos; Chim do Brasil, Avenida do Colomy, Pequeno e Ocirema, menos 4 pontos; Otsugua Obol, menos 5 pontos; Mula-Ruça e K. C. T., menos 6 pontos; Recruta e Carme-Lita, menos 7 pontos; I. dro Genio o Oigres Ariene, menos 8 pontos; Homem das Mangas e Eteocles, menos 9 pontos; Az Otto, Pernambucana, Genius, Ronoel e Dódó, menos 10 pontos; Celeste e Vinicius, menos 11 pontos; Principe Negro, menos 15 pontos, e Petropolis, menos 17 pontos.

CHARADAS NOVISSIMAS NS. 58 a 63

- 1 — 2 — A favor do templo não falla o impio.
Wetter Hanno
- 3 — 1 — O homem está além da mulher.
Tauari
- 2 — 2 — Que volta deu o ocioso! Grande vagabundo!
K. L. Pino
- 1 — 2 — De Gôa recebi um martello e um animal.
Telém
- 1 — 1 — Encontrei no oceano um animal que me pareceu uma porca nova.
Senun
- 2 — 2 — Estima as regiões do Estado.
Quebec

CHARADAS SYNCOPADAS NS. 64 a 68

- 3 — Esta censura poetica é de uma mulher.
Principe Negro
- 3 — Uns raminhos seccos offerecem os homens agradecidos.
Romebal
- 3 — Cor de macaco.
Grupo dos «Aveca»
- 3 — Este insecto está no vinho.
Otsugua-Obol
- 3 — Adivinha onde está o leite.
Dádá

CHARADAS MEPHISTOPHELICAS NS. 69 e 70

- 3 — Ter grande fome era o destino deste miseravel.
K. L. Pino
- 3 — Este fructo que esta ave comia encerrava uma pedra.
Lúá

ENIGMA PITTORESCO N. 71



Mula Ruça

LOGOGRIPHO N. 72

Já que não temos carinhosa mão, — 3, 5, 6.
Que sobre nós s'estenda com alento; — 8, 6.
Convido-te a vivermos n'amplidão,
C'os passarinhos e tambem c'oven'õ. — 1, 2, 6, 8, 3, 8, 5.

Si tu não tens de pedra o coração, — 8, 3, 4, 7, N, 5, 4, 5
Si abrigas em teu peito o sentimento; — 3, 5, 6, 8, 3, 8, 5
Deixa este mundo em meiga communhão,
Partamos juntos para o firmamento!

Aqui na terra somos guerreados,
Já pelos flancos vemo-nos cercados
Por legiões ruins da negra inveja;

Assim, vando pela atmosphera,
Não temeremos mais uma só frea
E venceremos a fatal peleja.

F. Tivo

4626
21

FABRICA DE MOVEIS MODELO

de AULER & C.

DEPOSITO — OUVIDOR N. 115 — DEPOSITO

Mobiliario completo, com 35 peças de manufactura e material de primeira qualidade, vidros de crystal e marmores de cor. Rs. 2:340\$000

DORMITORIO SANTOS DUMONT:

1 Guarda-vestidos.....	180\$000
1 Guarda-casacas.....	240\$000
1 Cama para casal.....	110\$000
2 Mesas para cabeceira.....	70\$000
1 Lavatorio.....	17\$000
1 Psychée.....	220\$000
1 Porta-toalhas.....	10\$000

8 Peças..... 1:000\$000

SALA DE JANTAR CARLOS GOMES:

1 Guarda-pratos.....	210\$000
1 Etagère.....	220\$000
1 Guarda-comidas.....	80\$000
1 Mesa com 5 taboas.....	150\$000
12 Cadeiras.....	180\$000
16 Peças.....	840\$000

Sala de visitas: um sofá, 2 poltronas, 6 cadeiras pequenas e 2 porta-bibelots.
11 Peças: 500\$000.

AULER & C. * * 115 Rua do Ouvidor 115



CHIC INFANTIL

Jornal de Modas parisienses instructivo para crianças de ambos os sexos.

Proprietarios e editores A. LAVIGNASSE F. & C.^{ia}

Casa Lombaerts - 7 Rua dos Ourives - RIO DE JANEIRO.

TEUTONIA * * * * *

Mendes - E. F. C. do Brasil

HSCR. CENTRAL DEPOSITO
Rua General Camara 37 CAIXA POSTAL 951 Rua do Lavradio 60
Rio de Janeiro
Teleph. n. 1.112 Teleph. n. 1.113

Temos a subida satisfação de participar aos nossos amigos e freguezes que, em 1 de Agosto, vamos expor á venda a nossa nova marca de cerveja EXCELSIOR, boa e barata, agradável e tonificante, pois que é fabricada com as excellentes e salutaes aguas da Serra de Mendes, a par das nossas acreditadas marcas PILSEN e «München», e a qual vendemos:

Com casco: 8\$700 a duzia

Sem casco: 5\$700 a duzia

Rio de Janeiro, 26 de Julho de 1903.

Preiss, Häussler & C.

* * * * * TEUTONIA

Mendes - E. F. C. do Brasil

HSCR. CENTRAL DEPOSITO
Rua General Camara 37 CAIXA POSTAL 951 Rua do Lavradio 60
Rio de Janeiro
Teleph. n. 1.112 Teleph. n. 1.113

A nossa fabrica, a exemplo dos annos anteriores, apresentará a este mercado, e somente nos primeiros dias de agosto, a celebre cerveja em chopp

PILSEN-BOCK

Sendo nosso desejo de que todos os nossos amigos e freguezes possam este anno apreciar-a, vimos communicar-lhes a resolução, de certo tão agradável quanto a propria cerveja em barris PILSEN-BOCK.

Rio de Janeiro, 26 de Julho de 1903.

Preiss, Häussler & C.

4627
25



O NARCOGENIO é um anestesico geral, de aroma agradável, e impõe-se pela INNOCIDADE E RAPIDIZ do efeito.

O paciente, que pôde ser operado sentado, desperta immediatamente depois da operação, recobrando todas as funções.

Tem o NARCOGENIO a grande vantagem de não apresentar NENHUM dos numerosos inconvenientes e frequentes perigos dos anesthetics conhecidos, taes como o chloroformio, o ether, etc.

LE NARCOGENE est un anesthésique GÉNÉRAL, instantané, agréable et sur. Elimination rapide et réveil immédiat de l'intelligence et des fonctions — Le sujet peut être opéré assis ou couché, avant ou après le repas — LE NARCOGENE s'applique avec un égal succès à la grande et à la petite chirurgie; il a l'avantage absolu de ne présenter

ANESTHESICO GERAL

APPROVADO PELA

Directoria Geral de Saude Publica

NARCOGENIO

Operações sem
"mini" ra dôr

AUCUN des nombreux inconvenients ni des nombreux dangers des anesthésiques connus et ne provoque par lui-même aucun des risques du CHOQ OPERATOIRE.

NARCOGEN is a general anasthet INSTANTANEOUS, AGREEABLE AND SURE — it is rapidly eliminated giving an immediate return to consciousness — The patient can be operated on, in either a recumbent, or sitting position, either before or after meals.

NARCOGEN can be used for either general or minor surgery, it has the advantage over all other known anesthetics, in as much as it presents none of their numerous inconvenients and does not provoke any shock by its use.

O NARCOGENIO é encontrado nas principaes farmacias e drogarias do Brasil.

Unica depositaria: Pharmaceutica JULIETA RODRIGUES, rua do Hospicio n. 122 — Rio de Janeiro.

Seus dentes estão no seguro? 

O dentifricio ORALINE é o verdadeiro Seguro dos Dentes

Elixir e pó Só 3\$000 o vidro

E' o unico que alveja, limpa e conserva os dentes.

Evita a Carie e Tartaro dentario. Purifica o halito. E' antiseptico, alcalino, adstringente e tonico. Seu aroma é agradabilissimo.

O seu uso constante produz uma acção benefica nos dentes, gengivas, bocca e lingua.

Preparado nos ESTADOS UNIDOS
USADO E RECOMMENDADO PELOS PRINCIPAES
DENTISTAS DESTA CAPITAL

EXPERIMENTEM UM VIDRO
QUE NÃO USARÃO DE OUTRO

DEPOSITO IMPORTADOR

CASA AMERICANA, Rua Direita 41 A--S. PAULO

No Rio de Janeiro — Com os Srs. J. C. U. Mendes, rua D. Manoel 6, telephone 923; Casa Moreno Borlido — Rua do Ouvidor 114.

Em Campinas — Casa Geroud, rua Barão Jaguará.

Santos Dumont em viagem ao Brasil, em vista do preço por que está o Amado vendendo o papel de seda de qualquer cor a 20 réis a folha.

N. 5 RUA MALVINO REIS N. 5

As bronchites, por mais rebeldes que sejam, não resistem ao PULMONAL

COOPERATIVA DE

Auxilios Domesticos

Fundada em 12 de junho de 1892

177 Rua Sete de Setembro 177

TELEPHONE N. 879

Pela assignatura mensal de 2\$000 por pessoa, esta humanitaria instituição garante aos seus assignantes, immediatamente, os soccorros de medicos para todas as especialidades, cirurgião-dentista, medicamentos e auxilio para enterro.

A Cooperativa funciona das 7 da manhã ás 9 da noite, onde se distribuem os estatutos e dão-se todas as informações a respeito da mesma.

Rodolpho Mello, gerente.

H. GARNIER LIVREIRO-EDITOR

Acaba de sair á luz o interessante livro para crianças:

SABEREI LER

Alphabeto methodico e divertido por um pai. Obra ornada de numerosas gravuras coloridas por LIX.

Este magnifico album está impresso em typo grande e é muito atrahente, devido á quantidade de figuras, despertando assim a attenção da meninada; constitue um verdadeiro brinde e os primeiros passos para a aprendizagem dos bebês.

Um vol. in-folio cart... 5\$000

N. 71 RUA DO OUVIDOR N. 71

4629
22

Joalheiro Fabricante e Relojoaria

H. Freire & Comp.

♦ ♦ ♦ ♦ Oficina competente para concerto e fabrico de joias de gosto e relógios ♦ ♦ ♦ ♦

Rua da Carioca 102—Rio de Janeiro

MOLESTIAS DE PELLE.—Recomendam-se ao publico o **Licor** e o **Sabonete anti-herpetico**, os unicos especificos para o tratamento das empigens, darthros, sarnas, borbulhas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios autorisam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á rua Uruguayana n. 103.

ESTOMAGO—O Elixir Estomacal de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio. Vende-se na pharmacia Bragantina, á rua Uruguayana n. 103, preço 1\$500.

FIGADO e BAÇO—As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorrhoidas, dyspepsias, prisões de ventre, dores de cabeça, febres intermittentes e hydropesias. Vende-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua Uruguayana n. 103, caixa 1\$500.

ANGICO COMPOSTO—Este affamado xarope peitoral é o que mais se recomenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. Superior a quantas panacéas que por ahí pomposamente se annunciam, este medicamento pôde ser empregado sem o menor receio, pois não contém codeina, morphina ou outras substancias nocivas á saúde.

Unico deposito **pharmacia Bragantina**, e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.



Francisco Lopes.

*** PROFESSOR DE DANSA ***
Successor de ARTHUR FRAGA

Lecciona todas as noites das 6 horas em diante
Dá lieções particulares durante
o dia em casa do discipulo ou em seu salão
Travessa de S. Francisco de Paula N. 1
(Palacete Lisbonense) ♦ ♦ RIO DE JANEIRO

O PULMONAL é o remedio por excellencia da tuberculose

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

LLOYD AMERICANO

Séde social—RIO DE JANEIRO

CAPITAL... 1.000.000\$000

Deposito no Thesouro Federal 200.000\$000

Representantes nos Estados Unidos do Brasil

Cirilo F. Kiernan, Mañós; senador J. Marques Braga, Belem do Pará; Jorge & Santos, Maranhão; Salles Torres & C., Ceará; Domingos de Sampaio Ferraz, Recife; Silva Costa & C.; Maceió; Mauricio Sinke, Bahia; Cruz, Irmão & C., Victoria; C. P. Vianna & C., S. Paulo; Tancredo Azevedo, Santos; David Carneiro & C., Curitiba; Eduardo Horn & C., Florianopolis; Plotino Amaro Duarte, Pelotas; Francisco P. Belfort, Rio Grande; Alfredo Issler, Porto-Alegre; M. Estacio, Petropolis; José M. Fernandes Carreira; Campos.

Representantes no Estrangeiro

Em todos os portos maritimos da INGLATERRA, JOHN MC. KRAND 14, Water street LIVERPOOL, Em Nova-York, JOHNSON & HIGGINS, 69 Wall Street, Nova-York. No Rio da Prata, NICOLICH & C., Montevideo e Buenos Ayres. A SIGNANTRES DOS LLOYDS REGISTER, RECORD OF AMERICAN SHIPPING, GERMANISCHER LLOYDS, BURAU VERITAS, VERITAS AUSTRO-HUNGARO

ADELERMO SANCHES

ENCARREGA-SE DE COMPRA E VENDA

+ DE +

HYPOTHECAS DE PREDIOS

N. 43 RUA DO OUVIDOR N. 43

(1. ANDAR)

CAMISARIA OUVIDOR

Esplendido sortimento de roupa branca, meias, gravatas, chapéus de sol e perfumarias finas

PREÇOS REDUZIDOS

BARBOSA & C.

134 RUA DO OUVIDOR 134

Esquina da de Uruguayana

M. me Berthe

Colleteira Franceza

Rua Gonçalves Dias 25

4630
28